

**ANTONIO CELSO COGINOTTI**

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM ABATEDOURO DE AVES**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Agronegócio no curso de Pós-Graduação em Agronegócio, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo S. Martins

**CURITIBA**

**2004**

A meus Filhos Gean Carlo e Larissa, que me motivam e encantam meu cotidiano.

A Minha esposa Elizabete, mulher de fibra, companheira e muito dedicada.

A minha mãe Ofélia, meu Pai Mario (inmemorian) a quem devo minha existência e minha educação.

## AGRADECIMENTOS

A Cooperativa Agropecuária União Ltda (COAGRU), que me proporcionou as condições, o incentivo e a disponibilização de informações e materiais para a realização deste curso de pós-graduação.

Ao profissional Paulo Colpo, e sua empresa de engenharia e projetos industriais, que me auxiliou na montagem dos dados, além de disponibilizar todos os dados e informações a respeito do empreendimento.

Aos colegas de trabalho e de turma, que ao longo deste curso se mostraram companheiros e comprometidos com o objetivo comum.

## SUMÁRIO

<u>RESUMO</u> .....	VI
<u>1. INTRODUÇÃO</u> .....	1
<u>1.2 OBJETIVO GERAL</u> .....	3
<u>1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO</u> .....	3
<u>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: CARACTERÍSTICAS DA AVICULTURA</u> .....	4
<u>3. METODOLOGIA</u> .....	7
<u>3.1 MÉTODOS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS</u> .....	8
<u>3.1.1 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)</u> .....	8
<u>3.1.2 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)</u> .....	8
<u>3.1.3 PAY-BACK</u> .....	9
<u>3.1.4 TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMAR)</u> .....	9
<u>3.1.5 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE</u> .....	9
<u>3.1.6 PONTO DE EQUILÍBRIO</u> .....	9
<u>3.1.7 RENTABILIDADE</u> .....	10
<u>3.1.8 LUCRATIVIDADE</u> .....	10
<u>3.2 AREA DE ESTUDO E FONTE DE DADOS</u> .....	10
<u>4. ANÁLISE DE VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO ABATEDOURO DE AVES</u> .....	11
<u>4.1. CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO PRODUTIVO</u> .....	11
<u>4.2 INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS</u> .....	20
<u>4.3 DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS</u> .....	22
<u>4.4 PREVISÃO DE PRODUÇÃO</u> .....	27
<u>4.5 ESTIMATIVA DE RECEITAS E CUSTOS</u> .....	29
<u>4.6 AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA</u> .....	32
<u>4.6.1 RETORNO E ANÁLISE DE SENSIBILIDADE</u> .....	32
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....	35
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> .....	36
<u>ANEXOS</u> .....	38

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi a análise da viabilidade econômica de um projeto de investimento em um abatedouro de aves, pretendido pela Cooperativa Agropecuária União – COAGRU, no Município Paranaense de Ubiratã. Foram coletados dados atualizados sobre a necessidade de investimentos e produção, de acordo com a planta pretendida e as médias de produtividade regionais. O resultado das projeções indica a inviabilidade do investimento para funcionamento do parque fabril em um só turno. Foram necessários expandir as projeções para outros turnos de trabalho para identificar com melhor clareza se realmente o projeto tem viabilidade, com a incorporação da análise de sensibilidade do empreendimento.

Palavras-chave: Avicultura de corte, rentabilidade, lucratividade, viabilidade econômica.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a União Brasileira de Avicultura UBA (2001 e 2003) o consumo per capita de carne de frango no Brasil cresceu de 10 kg em 1986 para 33,34 em 2003 e a produção em 2003 foi de 3,713 bilhões de frangos (7,834 milhões de toneladas de carne), sendo 2,646 bilhões (5,921 milhões de toneladas) destinados ao mercado interno e 1,067 (1,922 milhões de toneladas) à exportação para 122 países.

A avicultura é uma atividade de destaque na balança comercial, de acordo com a UBA (2003). Além de participar com 6,5% da receita do total exportado pelo País, colocando o Brasil como o 2º maior produtor mundial, com uma produção de 7.852.950 t em 2003, dos quais 1.922.042 t destinados ao mercado externo, correspondendo a uma receita cambial na ordem de US\$ 1,8 bilhão, e 5.920.908 destinados ao mercado interno.

A avicultura tem se firmado no meio rural paranaense como uma atividade atraente para a diversificação das pequenas propriedades. O sucesso das empresas industriais estabelecidas, voltadas ao mercado interno ou para exportações, tem atraído outros empreendimentos, principalmente, no Paraná, que ao longo dos anos já figura no cenário nacional como um tradicional produtor.

Assim a avicultura de corte aparece aos poucos na região do médio Vale do Piquiri como uma alternativa de diversificação, fixação do homem no campo e uma nova fonte de geração de riquezas e rendas tanto para o produtor rural quanto para as cidades, cujos benefícios são traduzidos sob forma de empregos, distribuição de rendas e geração de impostos.

### 1.1 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Produzir frangos, abatê-los e transformá-los em produtos resfriados ou congelados, inteiros, cortes, embutidos, cozidos ou defumados é um desafio para muitas das cooperativas paranaenses, uma vez que estas já possuem vínculo com a base dos produtores.

Este caminho foi seguido recentemente, por exemplo, pela Cooperativa Agropecuária Cascavel – COOPAVEL (abate de 122.500 aves/dia), Cooperativa

Agrícola Consolata – CAPACOL (214.000), Cooperativa Agroindustrial Lar (137.160), C-Vale Cooperativa Agroindustrial (37.300), segundo UBA (2003).

A vantagem destas empresas também encontra-se no recebimento e processamento dos produtos primários, como soja, milho e trigo, que são utilizados principalmente para a produção de ração animal. Ao se buscar uma alternativa de agregação de valor a estas culturas básicas, neste caso, a transformação de proteína vegetal em proteína animal, coloca-se como alternativa a avicultura de corte, sendo esta viável tecnicamente.

Segundo Koslovski (2004), as cooperativas paranaenses passam por um momento de grandes transformações em função da sua inserção nos mercados mundiais globalizados. O crescimento dessas empresas está dependendo das estratégias que serão adotadas ao nível de competitividade mundial. Faz-se necessário adotar regras rígidas, profissionalizar os negócios, definir o foco e procurar os nichos de mercado a fim de se obter fortalecimento do sistema cooperativo.

Segundo Freitas (2004), as cooperativas agropecuárias são prova de que é possível atuar fortemente no agronegócio e ainda construir uma sociedade mais justa inserida na economia globalizada.

Aproveitando a oportunidade, o clima propício, a localização geográfica adequada e fatores de produção que fazem da região paranaense do médio Vale do Piquiri uma grande produtora de grãos a Cooperativa Agropecuária União Ltda. – COAGRU, está avaliando a viabilidade de implantar um abatedouro de aves.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo de caso é avaliar a viabilidade econômica de um projeto de implantação de um abatedouro de aves na Cooperativa Agropecuária União Ltda. – COAGRU, em Ubiratã (PR) .

### 1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar e estimar os custos de implantação de um abatedouro de aves com capacidade de abate de 80.000 frangos/dia.
- Determinar e estimar o rendimento médio diário de abate.
- Determinar e estimar a produção de diferentes produtos acabados de acordo com a média de aceitação do mercado interno e externo.
- Determinar e estimar os resultados operacionais dentro do horizonte de planejamento adotado
- Analisar a viabilidade econômica do abatedouro, através dos métodos de VPL, TIR e TMAR.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: CARACTERÍSTICAS DA AVICULTURA

Na avicultura de corte, como em qualquer outro segmento do agronegócio haverá períodos de oscilações negativas, mas a tendência de longo-prazo é crescente com relação ao mercado de exportação (CANZIANI, GUIMARÃES, GUIMARÃES e WATANABE, 2003).

Segundo CANZIANI, GUIMARÃES, GUIMARÃES e WATANABE, (2003), no Brasil, os abatedouros de aves têm como característica o processo de produção diversificada: frangos inteiros (resfriados ou congelados), os cortes, embutidos, etc., sendo que em 2002 cerca de 78,7% da produção de carne foi destinada ao mercado interno e 21,3% ao mercado de exportação.

Segundo a UBA (2003), a avicultura brasileira tem um potencial de crescimento maior, na dependência direta da demanda, sendo esta uma das grandes vantagens do frango, pois oferece resposta muito rápida em termos de produção.

Com relação aos mercados externos, a competitividade do frango brasileiro é impulsionada pela qualidade do produto e pelo câmbio favorável (UBA, 2001).

Para TERRA(2000), citado por CHIU CHIH MING (2001), nos próximos 20 anos a população mundial deverá chegar na ordem de 8 bilhões de pessoas aquecendo fortemente a demanda por alimentos, especialmente os protéicos. Aliando-se estes fatores às restrições de produção existente em alguns países (os europeus, em razão de preservação do meio ambiente e prioridade ao conforto das aves em detrimento da produção industrial, outros por impedimento sanitário), faz com que o Brasil tenha a oportunidade de aumentar sua produção e participação no mercado externo. Vale destacar que nossas vantagens são significativas: tecnologia de produção, capacidade e áreas disponíveis para produção de grãos forrageiros, recursos hídricos em abundância e mão de obra mais barata.

O Plano Real aproveitou, como um modelo de sucesso, a grande oferta de carne de frango a custo relativamente baixo, sendo esta proteína muito apreciada e

opção entre as carnes para fazer parte do cardápio dos brasileiros <sup>1</sup>. Desta forma, além da importância protéica, vale ressaltar a sua importância social a alimentação das diversas classes sociais. Sendo notório o crescimento da produção de industrializados de frangos sejam elaborados e semi-elaborados, gerando crescentes investimentos no parque fabril da indústria nacional <sup>2</sup>.

O melhoramento genético é um dos fatores de sucesso da atividade, trazendo características produtivas, como taxa de crescimento, peso de abate eficiência na conversão alimentar, fazendo com que aos 42 dias um frango possa ter 2,2 kg de peso corporal, consumindo 1,82 g de ração para cada 1,0 g de ganho de peso (MITCHELL & SANDRECOCK, 1994 a: MITCHELL, 2003).

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas Exportadoras de Frango - ABEF (2004), O Brasil bateu, em 2003, mais um recorde na exportação de carnes. A resposta do setor para este período correspondeu 17% do incremento, resultando em um expressivo crescimento de divisas na ordem de 31%.

Apesar do aumento expressivo das vendas no exterior, o maior mercado do setor brasileiro de carnes ainda é mesmo o mercado interno. No caso do frango, por exemplo, 75% da produção são negociados internamente.

Vale ressaltar que o desempenho social, através da geração de emprego, renda e fixação do homem no campo, ainda é o melhor resultado da cadeia produtiva de carnes.

Segundo a ABEF, o Brasil é o segundo maior produtor e exportador mundial de frangos, em volume, e o primeiro exportador mundial em receita cambial, fazendo com que este seja terceiro maior produto de exportação do agronegócio brasileiro. Tal desempenho se dá em função das condições de clima e meio ambiente propícios, além de outras vantagens competitivas, a da produção de toda a matéria prima necessária de soja e milho que resulta em um produto competitivo, e agressivo comercialmente, conseguindo assim obter o menor custo de produção do mundo e o

---

<sup>1</sup> (OLÍVO, 1999), citado por CHIU CHIH MING (2001)

<sup>2</sup> (QUEVEDO, 1998) citado por CHIU CHIH MING (2001).

produtor mundial mais eficiente. É dessa forma que o Brasil tem alcançado brilhante resultado no setor avícola, afirmação do *International Finance Corporation* (IFC).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, por se tratar de uma empresa em particular onde será desenvolvido o trabalho.

Quanto ao método de abordagem, foi utilizado o método dedutivo para a investigação do problema proposto. “A dedução é um procedimento racional que leva do conhecido ao ainda não conhecido. A partir de uma verdade já conhecida, demonstra-se como aplicá-la a casos particulares. Segundo (BIANCHI, 2003), este método é aconselhável aos alunos por ser de certa forma, a primeira vez que eles irão observar na prática e de maneira metódica os fenômenos apreendidos nos livros de teoria geral”.

Foi utilizada como técnica de pesquisa a observação, que segundo (BIANCHI, 2003) “é muito utilizada quando o pesquisador trabalha no local onde está realizando a pesquisa [...] sobretudo quando se trata de observação-participante, que é aquela na qual o observador atua na realidade como membro”.

Para a coleta de dados foi utilizado como documentação indireta a bibliografia pesquisada em autores, bem como a documentação fornecida pela própria empresa em estudo e empresas de engenharia e desenvolvimento de projetos industriais, sendo os dados sobre preços coletados no mercado do município de Ubatã, local de implantação do investimento analisado.

Para analisar os dados efetua-se a construção dos fluxos caixa, cujos valores obtidos oferecem a possibilidade de cálculos dos indicadores de resultados.

Os fluxos de caixa são valores que representam a entrada e saída de recursos em um determinado período, e são utilizados, por afetar diretamente a capacidade da empresa de pagar suas contas e adquirir ativos (GITMAN, 1997).

### 3.1 MÉTODOS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

GITMAN (1997) demonstram que entre as técnicas utilizadas para avaliar a viabilidade financeira dos projetos de investimento, despontam as seguintes: o método do Valor Presente Líquido (VPL), o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) e o método do Período de Recuperação do Investimento (Pay-Back).

#### 3.1.1 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

Segundo CAVALCANTE (1998), o VPL é, na essência, a diferença entre os fluxos de entrada e de saída do dinheiro a preço de uma mesma data.

Conforme GITMAN (1997), utilizando-se do VPL, tanto as entradas quanto as saídas de caixa são traduzidas para valores monetários atuais.

Valor Presente Líquido de um fluxo de caixa pode ser calculado pela seguinte expressão:

$$\text{VPL} = -\text{CF}_0 + \sum_{j=0}^n \frac{\text{CF}_j}{(1+I)^j}$$

#### 3.1.2 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

GITMAN (1997) afirmam é a taxa de desconto que é igual o valor presente das entradas de caixa ao investimento inicial do projeto.

Para CAVALCANTE (1998), a TIR pode ser definida, na sua essência, como a produtividade estimada do investimento.

MARIM (1980) define a TIR como: “ a taxa de juros que anula o valor presente das receitas líquidas resultantes do projeto, quando comparado com o valor presente dos desembolsos, ou seja, é uma técnica que consiste em anular o saldo dos valores atuais do fluxo de caixa líquido a determinada taxa”.

A taxa interna de retorno é definida por:

$$I = A_1(1+I) + A_2(1+I)^2 + \dots + A_n(1+I)^n$$

$I$  = Investimento Inicial

$A$  = Anuidade ou fluxo anual de rendimentos ou fluxo de caixa

$I$  = Período

### 3.1.3 PAY-BACK

CAVALCANTE (1998) afirma que é o número de períodos estimado para a recuperação de um investimento.

### 3.1.4 TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMAR)

Segundo MARTINS (2003), a Taxa Mínima Atrativa de Retorno (TMAR) é uma taxa de juros utilizada para avaliação da atratividade das propostas de investimento. É um valor subjetivo no sentido de que é extremamente variável de acordo com o setor de atividade econômica e as características do investidor.

### 3.1.5 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Por melhor que sejam as estimativas de custos e receitas, é importante desenvolver também uma análise de sensibilidade. Basicamente, esta análise consiste na identificação dos parâmetros principais que servirão de base para estimar a rentabilidade do projeto, procurando-se, em seguida, avaliar até que ponto diferentes hipóteses de variações desses parâmetros podem afetar a rentabilidade inicialmente estimada (HOLANDA, 1975).

### 3.1.6 PONTO DE EQUILÍBRIO

O Ponto de Equilíbrio (PE) pode ser definido como aquele volume de produção a partir da qual inicia-se a geração de lucro, ou seja, os custos totais incorridos pela empresa passam a ser inferiores à receita oriunda da venda desta produção. Através do cálculo matemático, o Ponto de Equilíbrio (PE) pode ser obtido da seguinte equação:

$$PE = X = \frac{F}{P - Vu},$$

em que:

X = é o número de unidades produzidas que se quer identificar;

F = são os custos fixos;

Vu = custos variáveis por unidade do produto;

P = preço por unidade do produto.

Para determinar o Percentual de Produção (PP) para se atingir o (PE), levando em consideração a capacidade máxima de implantação do abatedouro, utiliza-se:

$$PP = \frac{X}{CMP} \cdot 100,$$

em que:

X = número de unidades necessárias para atingir o (PE);

CMP= capacidade máxima de produção.

### 3.1.7 RENTABILIDADE

A Rentabilidade (R) compreende um percentual de rendimento sobre o capital inicial investido num certo período de tempo e pode ser expressa pela seguinte fórmula:

$$R = \frac{\textit{lucro operacional}}{\textit{investimento inicial}} \times 100$$

### 3.1.8 LUCRATIVIDADE

A Lucratividade (L) é o percentual líquido do empreendimento, descontados os custos totais do faturamento total, pode ser expressa pela seguinte fórmula:

$$L = \frac{\textit{lucro operacional}}{\textit{receita total}} \times 100$$

## 3.2 AREA DE ESTUDO E FONTE DE DADOS

Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. – COAGRU, situada no município de Ubitatã – Paraná, com sede na estrada das indústrias Km-01, tendo como ramo de atividade: cooperativa de beneficiamento, industrialização e comercialização

de produtos agropecuários. Atua nos municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Anahy – Paraná. O principais produtos são: soja, milho, algodão, trigo, canola, frango e leite.

#### **4. ANÁLISE DE VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO ABATEDOURO DE AVES**

Este projeto tem a finalidade mudar o perfil fabril da cooperativa, com a avaliação de nova atividade, a produção *in natura* tradicionalmente recebida, beneficiada e comercializada, passará da condição de proteína vegetal para proteína animal, com abate previsto de 80.000 frangos/dia, possibilitando produção de 2.891.041 kg de carne processada/dia. Assim, a COAGRU poderá além diversificar suas atividades, abrir novas fronteiras de negócios, e agregar valor aos produtos primários, possibilitando geração de resultados positivos a empresa e, conseqüentemente, a seus cooperantes.

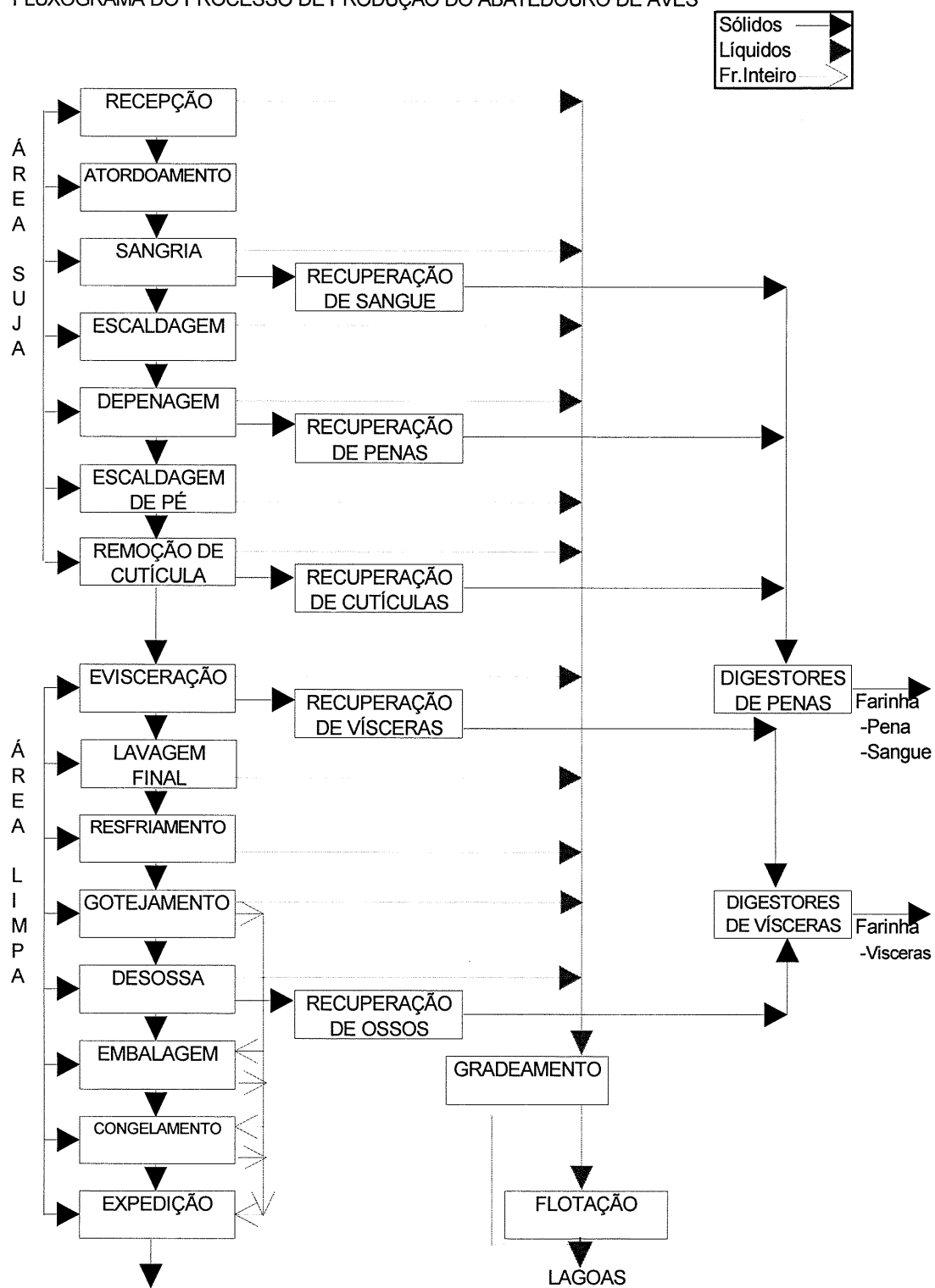
A avaliação do mercado de frango foi efetuada com base no perfil do mercado nacional e internacional, evolução do mercado, evolução de produção, logística, perspectivas para 2004, aceitação do mercado internacional, abertura do mercado argentino (Mercosul) e eficiência do produtor brasileiro.

##### **4.1. CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO PRODUTIVO**

O processo do abate de aves se divide em duas áreas com etapas à seguir relacionadas (Figura 01).

**Tabela 01 - Fluxograma do Processo de Produção**

FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABATEDOURO DE AVES



Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

### ÁREA SUJA (Limpeza externa do animal)

- **RECEPÇÃO:** as aves chegam ao matadouro transportadas por caminhões, dentro de gaiolas próprias para este fim, com capacidade de alojar de 8 à 12 aves, em média. A área de recepção não é destinada a um período muito longo de permanência em função da rapidez com que as aves entram no processo, à medida em que vai ocorrendo o encaminhamento das aves as gaiolas descartadas passam por um lavador com sistema de correias e depois são separadas para reutilização no transporte.
- **ATORDOAMENTO:** presas pelos pés no transportador aéreo, as aves sofrem o atordoamento, que consiste na aplicação de choque elétrico na cabeça que, imobilizando-a, facilita o relaxamento muscular, permitindo a extração de maior quantidade de sangue.
- **SANGRIA:** as aves imobilizadas são sangradas através do seccionamento da veia jugular. Passam por um túnel onde o sangue é captado em canaletas e conduzido a um coletor.
- **ESCALDAGEM:** após a sangria as aves são imersas em um tanque contendo água quente (temperatura entre 51 e 60 °C) objetivando a remoção de impurezas e sangue da superfície corpórea da ave, bem como facilitar a posterior remoção das penas. A escaldagem dura de 60 à 90 segundos, onde tempo e temperatura forma calculados para garantir a qualidade e aparência das aves. A temperatura se mantém constante pela adição de água quente.
- **DEPENAGEM:** a remoção de penas das carcaças é feita por ação mecânica. As aves, suspensas pelos pés, passam através de cilindros rotativos, munidos de dedos de borracha dispostos em posição radial, onde, através do friccionamento, as penas são retiradas. Toda a operação é acompanhada de lavagem, através de chuveiros. A água com as penas é lançada em uma estira permeável para realizar, ao mesmo tempo, o transporte das penas e a separação da água.
- **ESCALDAGEM DE PÉS:** após a depenagem, as aves são transferidas para outro transportador, onde serão suspensas pela cabeça, ficando os pés livres para serem escaldados. Esta escaldagem por imersão e a temperatura da água é de 80 °C, temperatura ideal para posterior remoção das cutículas.
- **REMOÇÃO DE CUTÍCULA:** após a escaldagem dos pés, as aves são transportadas ao retirador de cutículas, processo este que é executado também por fricção, à exemplo da depenagem.
- **DIGESTORES:** em N° de 2, receberão as vísceras, penas e os ossos, para obtenção de óleo animal e farinha para produção de rações.

### SUB – PRODUTOS

- **RECUPERAÇÃO DE FEZES:** as fezes ficaram retidas nas correias permeáveis, sendo recolhidas para posterior aproveitamento na forma de adubo orgânico.

- **RECUPERAÇÃO DO SANGUE:** resultante da sangria, o sangue é coletado e bombeado ao digestor para tornar-se matéria-prima para obtenção de farinha.
- **RECUPERAÇÃO DE PENAS:** resultante da depenagem, as penas serão separadas por correias transportadoras permeáveis até o compartimento do transportador pneumático e enviadas aos digestores para obtenção de farinha.
- **RECUPERAÇÃO DE CUTÍCULAS:** resultante da remoção de cutículas, as mesmas sofrerão o mesmo processo das penas.
- **RECUPERAÇÃO DE VÍSCERAS:** resultantes da evisceração: os intestinos e órgãos não-aproveitados, serão retidos em esteiras permeáveis e por transportador pneumático são enviados aos digestores para obtenção de farinha.
- **RECUPERAÇÃO DE OSSOS:** resultantes da desossa: pés, cabeças e ossos corporais são captados por esteiras, através do transportador pneumático são enviados a um triturador e pós aos digestores para obtenção de farinha.

### ÁREA LIMPA

- **EVISCERAÇÃO:** a evisceração consiste na remoção dos órgãos vitais como: fígado, coração e moela (vísceras comestíveis) reaproveitadas como produtos. Intestinos e pulmões são reaproveitados como subprodutos. As aves procedentes da área suja são lavadas externamente e presas no transportador aéreo, percorrem sobre uma calha (aço inox), onde sofrerão as operações de afrouxamento cloacal, corte terminal e, finalmente, a extração dos órgãos vitais.
- **LAVAGEM FINAL:** após a remoção das vísceras, as carcaças das aves serão lavadas interna e externamente na lavadora automática, situada no final da calha de evisceração.
- **RESFRIAMENTO:** após a lavagem, as carcaças das aves retiradas dos transportadores aéreos são lançadas em dois tanques em série (chillers) para resfriamento. Os tanques sofrem adição contínua de gelo para que as aves, permanecendo aproximadamente 30 minutos, alcancem uma temperatura entre 0 - 5 °C.
- **GOTEJAMENTO:** após o resfriamento, as aves seguem penduradas no transportador aéreo para remoção do excesso de água.
- **CORTES E DESOSSA:** as aves a serem cortadas poderão ser separadas visualmente na saída do chiller e penduradas pelo joelho ou pelo pescoço em algemas especiais para este fim. Na linha as aves receberão os mais diversos cortes para quando esta chegarem nas mesas sejam separadas as asas, coxas e peitos, ficando somente o dorso pendurado. As asas cairão na mesa da asa; esta mesa consiste de uma esteira sanitária (branca) em um estrutura inox que dará um fluxo de produção ao sistema. Os operários estarão trabalhando nas duas laterais das

mesas, onde farão a diferenciação dos cortes para estes serem embalados em sacos plásticos (embalagem primária) que serão classificados, arranjados e pesados para, após, serem colocados em caixas de papelão para depois irem ao congelamento ou resfriamento. Assim como para as asas, existem mesas para as coxas e para os peitos. Existem, hoje, máquinas automáticas de cortes básicos (asa, coxa e peito), mas ainda não estão evoluídas suficientemente para que possam competir com os cortes manuais. Existem problemas de perda de rendimento e impossibilidade de ajuste de cortes para aves com pesos diferentes.

#### SETOR DE EMPACOTAMENTO

Quando as aves, agora resfriadas, chegam no setor de empacotamento, elas são classificadas e ordenadas de acordo com a qualidade e o peso. A classificação de acordo com a qualidade é, muitas vezes, chamado de classificação por tamanho (*sizing*).

Normalmente existem dois graus de qualidade, qualidade A e B. Todas as aves que recebem cortes em lugares não desejados, ou outros, durante o processo serão classificadas como classe B. Nesta classe B também são classificadas as aves com pernas ou asas quebradas, ou mesmo aves cortadas parcialmente pela inspeção. Todo o resto pertence à qualidade, ou classe A.

A faixa de peso é bastante grande. Nos Estados Unidos varia entre 6 e 9 faixas de peso, porém, a maioria dos outros países adotam de 12 a 18 faixas de peso. Para executar esta classificação de faixas de peso existem dois tipos de máquinas. O primeiro tipo é o pesador eletrônico, que determina o peso da ave; o segundo tipo é o classificador mecânico, que não indica o peso atual da ave, apenas indicando a que faixa pertence. O pesador mecânico mais usado é a balança MOBA eleva-se muito do chão, mas é altamente de confiança.

Quando as aves resfriadas com resfriadores a água, que foram penduradas na linha de gotejamento podem automaticamente ser transferidas da linha para a balança a seleção de qualidade é feita à mão, simplesmente não pendurando aves de qualidade na linha de secagem. Aves resfriadas a ar são difíceis de transferir automaticamente e são, por isso, colocadas à mão na balança MOBA.

Nos Estados Unidos a pesadora Altenpohl é usada, que também é um sistema mecânico. Neste sistema eletrônico as aves são penduradas numa linha de pesagem, que é um transportador aéreo com algemas especiais onde as aves são penduradas por uma perna. A linha de pesagem pode estar interligada, isto é, pode ser numa mesma nória da linha de secagem, quando se trata de aves resfriadas em resfriadores com água. E para o sistema de resfriamento a ar, este pode ser realizado na mesma linha de pesagem. Toda ave é pesada quando passa em uma das estações correspondentes de pesagem e é transmitindo esta informação imediatamente à um computador que então decide onde a ave deve ser colocada, dependendo das instruções dadas ao computador.

Para se conseguir a passagem das aves de qualidade A ou de qualidade B neste sistema, estas devem ser penduradas na linha de pesagem separadamente.

O sinal de saída da cavidade vai para o computador e o mesmo deixará cair a ave num dos lugares ou bandejas, de acordo com o seu peso.

Cada algaema possui uma lâmina magnetizável periodicamente. Quando a algaema é tocada por um magnético, realizado por um inspetor de qualidade, simplesmente o computador indica o peso, mas não dá ordens para largar a ave na bandeja com somente na bandeja de qualidade B. Este despejo realizado através de um cilindro pneumático, acionado em momento exato por determinação do computador.

Antes de dar início às operações de qualificar e classificar quanto ao peso, o computador deve ser programado, e isto é feito em uma botoeira fixada no próprio computador, estas computações podem ser alteradas mesmo este em operação. Existe um painel indicativo no computador que nos mostra diretamente os ajustes de cada lugar de descarregamento, peso total das aves até então descarregadas, número de aves processadas e, quando desejado, desde que seja pressionado um botão, estas mesmas informações impressas num papel. Na maioria das instalações de processamento, todos os animais de qualidade B irão para linha de corte. Esta linha possui uma certa capacidade, dependendo do número de trabalhadores que nela estiverem trabalhando. Se não houver suficiente número de aves de qualidade B estes trabalhadores podem não ter o que fazer, o que naturalmente se torna antieconômico. Para evitar tal situação

o computador poderá ser instruído para deixar cair um constante número de aves por minuto no setor de cortes, sendo estas de qualidade, e de qualidade e qualquer peso. Na instalação de processamento nós tomamos como exemplo uma linha de corte que também é outra linha de pesagem.

### LINHA DE CORTE

As aves a serem cortadas, separadas anteriormente pelo computador, são rependuradas na linha de corte. Para cada ave duas algemas de peso são usadas, sendo uma para cada perna. As aves serão cortadas pelos trabalhadores. Primeiramente as asas, peito, costas ou dorso, de tal forma que no final permanecem somente as pernas entre cada algaema. Estas algemas, através do transportador, passarão em uma curva de 180° onde outra máquina de pesagem se encontra instalada, para efetuar a classificação por peso das pernas. Estes controles também são controlados pelo computador de classificação de aves.

Neste setor de corte é possível também utilizar três algemas para cada ave, sendo esta terceira para colocar uma pequena bandeja, onde é colocado o peito da ave para ser classificado.

Em algumas instalações as aves são cortadas encima de mesas. Eu acho este um sistema menos eficiente. Isto depende da maneira que os animais são cortados. Em alguns casos empregam facas circulares, etc. Existem máquinas automáticas para corte de aves, mas não são suficientemente desenvolvidas, pois os resultados ainda não são satisfatórios.

### EMPACOTAMENTO

Os frangos ensacados são colocados em caixas de papelão em quantidade de 08 a 12 frangos, dependendo do tamanho destes.

Aves frescas não têm condições de serem ensacadas, então são embaladas em sacos plásticos, também contendo de 08 a 12 frangos, ou individualmente sobre bandejas plásticas. Para empacotamento em bandejas existem máquinas automáticas muito boas disponíveis no mercado.

Têm instalações de processamento que costumam embalar os miúdos, um coração, um fígado, um pescoço e um a moela em pacotes separados e depois este pacote é posto dentro da carcaça da ave.

Estas embalagens de miúdos por algum tempo foram utilizadas com papel, em máquinas automáticas que atingiam capacidade de até 6.000 embalagens por hora. Agora está sendo utilizado novamente o plástico. Efetuar o empacotamento com plástico é muito mais barato, mas a maioria destas máquinas de empacotamento com filme plástico não ultrapassam a capacidade de 4.000 embalagens por hora.

Estas embalagens prontas são conduzidas sobre um transportador de esteira que as levará até a linha de pesagem das aves, onde estas pequenas embalagens de miúdos são colocadas dentro da carcaça das aves antes de serem pesadas.

Em se tratar de miúdos frescos estes são embalados em volumes de 250 ou 500 gramas separadamente.

Na maioria dos países somente o fígado é vendido diretamente ao consumidor, alcançando um bom preço. Em outros países consegue-se também a venda direta de corações e moelas.

Por conveniência algumas instalações possibilitam o aproveitamento de pescoço e outras sobras do setor de cortes.

Quando sem mercado, estas partes são dessossadas mecanicamente e a carne aproveitada para a fabricação de patê ou salsichas.

Na Europa Oriental as aves, muitas vezes, não são classificadas por peso. É feita a embalagem em caixas com aves de tamanhos diversos, porém, a caixa com peso certo de 10 ou 15 kg cada.

## ESTOCAGEM

Em relação as câmaras frias de estocagem, nada de especial para este tipo de produto. São utilizadas as câmaras normais, as que conhecemos para estocagens gerais de alimentos. Para um produto fresco, no nosso caso se tratando de frangos, podemos manter um estoque durante 10 a 14 dias em temperatura de 0 °C. Produtos congelados podem ser estocados durante 1 ano em câmaras com temperatura de -30

°C, uma vez que foram devidamente inspecionados e depois congelados corretamente em temperatura de -40 °C.

Algumas considerações básicas com relação a congelamento de frangos:

As aves devem ser congeladas rapidamente para evitar a formação de grandes cristais de gelo nos tecidos, que podem afetar a formação celular e deixar a carne sem gosto e seca, também realizando o mais rapidamente possível para manter os frangos tão brancos quanto possível.

Tempos atrás e ainda hoje, em pequenas instalações de congelamento consistem em transportar as aves embaladas em caixas sem tampa para o interior de uma ou mais câmaras até enchê-las, eram, então, fechadas e com o frio e circulação de ar com temperatura aproximada de -35 °C. Estas caixas lá permaneciam durante 4 a 6 horas para que a temperatura alcançasse -20 °C na carne.

Hoje os túneis semi-automáticos de congelamento tornaram-se populares. As caixas são carregadas em carrinhos que são empurrados vagarosamente por um túnel. Neste túnel com circulação de ar e com temperatura de -40 °C. Após um período de 4 a 5 horas os carrinhos saem na outra extremidade com o produto congelado.

Um dos problemas que ocorria com certa freqüência era o congelamento da rodas dos carros que, então bloqueavam todo o sistema. Hoje em dia o equipamento foi melhorado e túneis deste tipo estão muito em uso.

Mais recentemente túneis completamente automáticos ou congeladores rápidos foram desenvolvidos, nos quais as caixas de papelão são totalmente movidas por sistemas automatizados pelo túnel de congelamento. Tais túneis são muito eficientes devido ao espaço concentrado utilizado pelas caixas. Pela automatização e pela eficiente circulação de ar que possuem com temperaturas de -40 a -45 °C. O tempo de permanência do produto reduziu para 3 a 4 horas, dependendo do tamanho das aves. A caixa entra neste túnel sem tampa, esta é posta somente depois da saída das caixas, onde elas são grampeadas, rotuladas e levadas para a câmara de estocagem, para, após, serem expedidos.

Na estocagem de congelados as caixas de papelão serão em pallets metálicos e através de empilhadeiras e paleteiras armazenadas na câmara. Geralmente,

estas câmaras possuem um pé direito alto que possa alcançar 4 ou 5 alturas de pallets, fazendo com isso um melhor aproveitamento dos espaços internos da câmara.

A expedição é feita através de esteira elétrica, que facilita o carregamento.

#### 4.2 INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

A Tabela 6 apresenta a necessidade e custo das edificações para a implantação da planta industrial. O valor da terraplanagem não consta por ter sido previamente conseguido através de doação dos órgãos públicos.

**Tabela 6 - Necessidades e custos de edificações**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>Quantidade (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Preço (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Valor (em R\$)</b>
Terraplanagem	Vb		
Abatedouro	10.300,00	660,00	6.798.000,00
Balança/Pesagem			151.000,00
Administração	180,00	750,00	135.000,00
Inspeção Federal	200,00	750,00	150.000,00
Casa de Máquinas	550,00	620,00	341.000,00
Refeitório	350,00	740,00	259.000,00
Vestiários	850,00	760,00	646.000,00
Lavação de Caminhões	600,00	620,00	372.000,00
Reservatório Elevado	Vb		190.000,00
Cabine de Medição	40,00	740,00	29.600,00
Cisterna – 3.000m <sup>3</sup>	740,00		550.000,00
Caldeiras	280,00	620,00	173.600,00
Subprodutos	950,00	620,00	589.000,00
Flotador	180,00	620,00	111.600,00
Filtro Biológico	Vb		90.000,00
Pavimentação Asfáltica	7.600,00	52	395.200,00
Ajardinamento e Cercas			250.000,00
<b>SUB-TOTAL - 1</b>			<b>11.231.000,00</b>

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

A Tabela 7 apresenta a descrição e orçamento dos equipamentos necessário ao empreendimento. Vale ressaltar que o investimento enquadra-se para captação de recursos oriundos da linha de crédito do PRODECOOP, sendo 70% financiado e 30% com recursos próprios.

**Tabela 7 – Necessidades e custos de equipamentos**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>VALOR (EM R\$)</b>
Equipamentos de Abate - Nacional	4.100.000,00
Equipamentos de Abate - Importado	900.000,00
Para Refrigeração	6.500.000,00
Para Isolamento Térmico	1.600.000,00
Para Água (Bombas E Tubulação)	320.000,00
Para Águas Pluviais	250.000,00
Para Esgoto	400.000,00
Para Instalação Elétrica	800.000,00
Rede Elétrica (Alta Tensão)	350.000,00
Para Refeitório	280.000,00
Para Vestiário/Lavanderia	320.000,00
Informática/Logística	750.000,00
Móveis de Escritórios	120.000,00
Manutenção	50.000,00
Caldeira	720.000,00
Subprodutos	1.500.000,00
Tratamento de Efluentes	650.000,00
Tratamento de Água	450.000,00
Instalações (Vapor, Ar, Água Quente, Gás, Água Gelada)	1.500.000,00
<b>SUB TOTAL - 2</b>	<b>21.560.000,00</b>
<b>TOTAL (1+2)</b>	<b>32.791.000,00</b>

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

### 4.3 DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS

Geralmente, os custos fixos são compostos por salários e encargos sociais do pessoal administrativo (secretárias, contínuos, faxineiros, gerente administrativo, etc.), dos gastos com aluguel e taxas do imóvel, tarifas de água, luz e telefone, retirada dos sócios, materiais de limpeza e manutenção, transporte, depreciação dos equipamentos e honorários profissionais. O valor mensal desses custos varia muito de empresa e região. Depende também do estilo gerencial do proprietário e do grau de sofisticação do estabelecimento (AZEVEDO, 1996).

No caso da presente pesquisa, estes custos fixos são apresentados nas Tabelas 8 e 9.

**TABELA 8 – Custo operacional fixo/anual/depreciação/seguro/manutenção**

<b>Imobilizado</b>	<b>Valor imob.</b>	<b>Desprecia.</b>	<b>seguro</b>	<b>manutenção</b>
Construção civil	7.152.214,68	286.088,59	71.522,15	143.044,29
Instalações industriais				
Veículos	609.168,00	121.833,60	21.320,88	30.458,40
Maq. Equipamentos	16.356.406,40	1.635.640,64	163.564,06	817.820,32
Eq. de informática				
Outros	90.000	4.500,00	900,00	450,00
<b>Total</b>	<b>24.207.789,08</b>	<b>2.048.062,83</b>	<b>257.307,09</b>	<b>991.773,01</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

**TABELA 9 – Custo operacional fixo/anual/mão-de-obra**

<b>Áreas Previstas</b>	<b>Nº pessoas</b>	<b>Salário + Enc.</b>	<b>Custo Anual</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>10</b>	<b>3.641,00</b>	<b>436.920,00</b>
Diretor Geral	1	13.050,00	156.600,00
Gerente Adm/Financeiro e Fomento	2	7.830,00	187.920,00
Contas a Pagar/Rec./Faturamento	2	850,00	20.400,00
RH/Telefonista/Contab./Recepção	5	1.200,00	72.000,00
<b>COMERCIAL</b>	<b>2</b>	<b>4.565,00</b>	<b>109.560,00</b>
Gerente Comercial	1	4.300,00	93.960,00
Assistente de Vendas	1	1.400,00	15.600,00
<b>ABATEDOURO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE FOMENTO</b>			
<b>ASSISTÊNCIA TÉCNICA/FOMENTO</b>	<b>9</b>	<b>1.722,22</b>	<b>186.000,00</b>
Médico Veterinário	1	4.300,00	51.600,00
Técnico Agrícola	8	1.400,00	134.400,00
<b>ABATEDOURO</b>	<b>622</b>	<b>509,35</b>	<b>3.801.765,00</b>
Gerência Industrial	1	5.325,00	63.900,00
Encarregado da Recepção/Abate/Emb.	5	1.044,00	62.640,00
Recepção e Sangria	34	487,20	198.778,00
Escaldagem e Depenagem	3	487,20	17.539,00
Eviceração	12	487,20	70.157,00
Sub-produtos	8	487,20	46.771,00
Embalagem	80	487,20	467.712,00
Sala de Miudos	9	487,20	52.618,00
Câmara, Expedição e Túnel de Cong.	16	487,20	93.542,00
Mesas de Desossa (coxa/peito/asa)	360	487,20	2.104.704,00
Nória na Sala de Desossa	60	487,20	350.784,00
Limpeza e Higiêne	5	487,20	29.232,00
C.M.S.	6	487,20	35.078,00
Controle de Qualidade	6	487,20	35.078,00
Supervisores	4	1.300,00	62.400,00
Expedição	5	487,20	29.232,00
Manutenção	8	850,00	81.600,00
<b>TOTAL GERAL DA MÃO-DE-OBRA</b>	<b>543</b>	<b>587,64</b>	<b>4.534.245,00</b>

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

Segundo AZEVEDO (1996), custos variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção. Fazem parte desse item os custos de mão-de-obra direta, de comercialização, matéria prima, de materiais secundários e dos outros materiais diretos utilizados na fabricação de um produto.

As Tabelas 10 a 14 especificam os valores utilizados no trabalho.

**TABELA 10 – Custo operacional/anual/pintainhos de 1 dia**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Custo Total Anual</b>
Necessidade anual para abate de 80.000 cabeças/dia	21.163.132	R\$ 0,40	R\$ 8.465.253,00

Fonte: Resultados da Pesquisa

**TABELA 11 – Custo operacional/anual/ração**

<b>Tipo de ração</b>	<b>Volume kg</b>	<b>Custo Total Anual</b>
MF pré-inicial	11.086	110.860
MF crescimento	66.516	665.160
MF final	291.931	729.828
Mineral aves	92.383	138.575
Gordura vegetal	3.441.274	5.781.340
Milho	60.968.293	25.118.937
Farelo de soja 45%	22.759.525	15.385.439
Farinha de carne 40%	3.825.588	1.541.712
Calcário 35% Ca	577.349	37.528
Sal comum	321.955	149.065
DL-metionina	27.300	305.514
<b>Total</b>	<b>92.383.200</b>	<b>49.963.958</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

**TABELA 12 – Custo operacional/anual/outros custos variáveis**

<b>Discriminação</b>	<b>Custo Total Anual</b>
Frete do frango até o abate	260.568,00
Mão de obra com assistência técnica	186.000,00
Despesas com assistência técnica	93.000,00
Remuneração ao produtor	3.221.586,00
<b>Total</b>	

Fonte: Resultados da Pesquisa

**TABELA 13 – Custo operacional/anual/energia elétrica**

<b>Discriminação</b>	<b>Valor</b>
Custo da demanda	253.836,00
Custo do consumo	1.233.252,00
Crédito de ICMS	(312.288,00)
<b>Custo Total</b>	<b>1.174.800,00</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

**TABELA 14 – Custo operacional/anual/embalagens**

<b>Tipo</b>	<b>kg</b>	<b>Caixa de papelão</b>	<b>Saco plástico</b>	<b>Bandeja</b>
Acondicionamento peça/kg		15	1	1
Frango inteiro c/ miúdos	8.053.920		8.053.920	
Miúdos	2.217.197			
- Fígado	644.314	42.954	644.314	
- Coração	193.294	12.886	193.294	
- Moela	492.710	32.847	492.710	
- Cabeça	886.879		886.879	
Cortes mercado interno	9.657.125			
- Sambiquira	371.428		371.428	
- Recorte indústria	193.294		193.294	
- Pele	1.591.834		1.591.834	
- Coxinha da asa	166.764	11.118	166.764	
- Asa desclassificada	49.271		49.271	
- Peito s/osso desclassificado	242.565	16.171	242.565	242.565
- Recorte especial	242.565	16.171	242.565	
- Recorte especial do peito	356.268	23.751	356.268	
- Carne mecanic. separada	6.443.136		6.443.136	
Corte mercado externo	15.509.007			
- Skin less bone less breast	5.400.864	360.058	5.400.864	5.400.864
- Kakugiri	3.164.717	210.981	3.164.717	
- Bone less leg	3.361.801	224.120	3.361.801	
- Drumette	1.345.478	89.699	1.345.478	
- Mid joint wing	1.155.974	77.065	1.155.974	
- Wing tip	337.317	22.488	337.317	
- Chic ken paws	742.856	49.524	742.856	
Total em unidades	35.457.249	1.189.832	35.457.249	5.643.429
Custo unitário		0,80	0,03	0,09
<b>Custo Total</b>		<b>951.866</b>	<b>956.806</b>	<b>491.249</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

#### 4.4 PREVISÃO DE PRODUÇÃO

A indústria está dimensionada para o abate de 80.000 aves/dia em um turno de 8 horas de trabalho, assim gerando uma produção e rendimento médio para carcaças de raças diferenciadas, conforme dimensionado na tabela a seguir:

**Tabela 15 – Previsão de Rendimento**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Aves/dia	80.000
Peso médio	2,400
Peso Bruto	4.224.000
Condenações (2%)	84.480
Perdas Ind. (3%)	124.186
Rend. Carne (72%)	2.891.041
Frango Inteiro (5%)	144.552
Total p/ Cortes	2.746.489
Dias de Abate	22

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

A previsão de que se trata a Tabela 16 é considerando os preços médios de mercado para o mês de out/04; a produção ora estimada é em função de estudo da média de aceitação dos diferentes tipos possíveis de se obter em uma carcaça de qualidade e aceita no mercado atual, podendo ser alterada de acordo com a demanda ou firmamento de contratos de vendas destinados ao mercado interno ou exportação.

**Tabela 16 – Previsão de resultados**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>kg</b>	<b>R\$/kg</b>	<b>TOTAL R\$</b>
Frango Inteiro	5%	144.552	1,90	274.648,80
Peito c/ Osso	30%	195.440	2,34	457.329,60
Meio Peito Exp.	70%	228.012	4,12	939.409,44
Filézinho	0%		3,05	0,00
Coxa c/ Osso	30%	188.190	2,45	461.065,50
Coxa s/ Osso (BL)	35%	154.786	4,87	753.807,82
Kakugiri (BLK)	35%	154.786	7,30	1.129.937,80
Asa Inteira	100%	209.282	2,67	558.782,94
Asa Cortada	100%			
Coxinha da Asa	48%	100.456	2,13	213.971,28
Meio da Asa	18,5%	38.718	4,10	158.743,80
Meio do Meio da Asa	18,5%	38.718	5,61	217.207,98
Ponta da Asa	15%	25.114	2,01	50.479,14
C.M.S.	80%	307.606	0,85	261.465,10
Pés c/ Canela	50%	38.016	0,84	31.933,44
Patas	50%	38.016	1,59	60.445,44
Miúdos				
Coração M.I.		8.120	3,50	28.420,00
Fígado M.I.		38.450	1,77	68.056,50
Moela M.I.		15.654	1,85	28.959,90
<b>TOTAL PROD. ACABADOS</b>		<b>1.923.916</b>		<b>5.694.664,48</b>

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

A Tabela 17 refere-se aos sub-produtos gerados pelo sistema de abate, que, salvo em casos especiais, são transformados em farinha para composição de rações.

**Tabela 17 – Previsão de sub-produtos**

<b>Discriminação</b>	<b>kg</b>	<b>RS/kg</b>	<b>TOTAL R\$</b>
Pena	253.440	0,10	25.344,00
Víceras	295.680	0,10	29.568,00
<b>TOTAL SUBPRODUTOS</b>	<b>549.120</b>		<b>54.912,00</b>

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

A Tabela 18 é a mostra do rendimento previsto para uma unidade de abate de 80.000 frangos dia na proporção de produção e venda de acordo com os quadros acima, podendo sofrer variações nos valores e quantidades, sob impacto de oscilações de preços ou no *mix* de produção.

**Tabela 18 – Previsão de resultados**

<b>Período de abate</b>	<b>Kg de Carne</b>	<b>Valor Bruto</b>
01 mês (22 dias)	2.473.036	5.749.576,48
01 ano (264 dias)	29.676.732	68.994.917,76

Fonte: Paulo Colpo – Projetos Industriais Ltda. (out. 2004)

#### 4.5 ESTIMATIVA DE RECEITAS E CUSTOS

A Tabela 19 mostra estimativas de custo e receitas, baseados em diferentes simulações. Para um turno de 8 horas de trabalho com 100% das receita e 100% dos custos variáveis, para dois turnos de 8 horas de trabalho com 200% na receita e 200% nos custos variáveis, para 3 turnos de 8 horas com 300% no faturamento e 300% nos custos variáveis, para um turno de 8 horas de trabalho com 95% das receita e 100% dos custos variáveis, para dois turnos de 8 horas de trabalho com 195% na receita e 200% nos custos variáveis, para 3 turnos de 8 horas com 295% no faturamento e 300% nos custos variáveis, para

Tabela 19 – Estimativa de receita e custo dos produtos

<b>RECEITA E CUSTOS - PERÍODO 15 ANOS PARA 01 TURNO DE 8 HORAS</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
<b>Investimentos</b>	32.791.000
<b>Custo fixo</b>	214.823.386
<b>Custo Variável</b>	1.084.266.434
<b>Receitas</b>	1.373.465.907
<b>Imposto de Renda e Contribuição social</b>	26.220.078
<b>Saldo</b>	15.365.009

<b>RECEITA E CUSTOS - PERÍODO 15 ANOS PARA 02 TURNOS DE 8 HORAS APARTIR DO 4º ANO DE FUNCIONAMENTO</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
<b>Investimentos</b>	32.791.000
<b>Custo fixo</b>	214.823.386
<b>Custo Variável</b>	1.968.870.200
<b>Receitas</b>	2.496.218.905
<b>Imposto de Renda e Contribuição social</b>	107.190.817
<b>Saldo</b>	172.543.502

<b>RECEITA E CUSTOS - PERÍODO 15 ANOS PARA 03 TURNOS DE 8 HORAS APARTIR DO 8º ANO DE FUNCIONAMENTO</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
<b>Investimentos</b>	32.791.000
<b>Custo fixo</b>	214.823.386
<b>Custo Variável</b>	2.766.716.278
<b>Receitas</b>	3.325.057.506
<b>Imposto de Renda e Contribuição social</b>	164.919.083
<b>Saldo</b>	145.807.759

**RECEITA E CUSTOS - PERÍODO 15 ANOS PARA 01 TURNO DE 8 HORAS COM SIMULAÇÃO DE -5% NAS RECEITAS**

Descrição	Valor
<b>Investimentos</b>	32.791.000
<b>Custo fixo</b>	214.823.386
<b>Custo Variável</b>	1.084.266.434
<b>Receitas</b>	1.302.512.938
<b>Imposto de Renda e Contribuição social</b>	2.981.350,42
<b>Saldo</b>	(32.349.233)

**RECEITA E CUSTOS - PERÍODO 15 ANOS PARA 02 TURNOS DE 8 HORAS APARTIR DO 4º ANO DE FUNCIONAMENTO COM SIMULAÇÃO DE -5% NAS RECEITAS**

Descrição	Valor
<b>Investimentos</b>	32.791.000
<b>Custo fixo</b>	214.823.386
<b>Custo Variável</b>	1.968.870.200
<b>Receitas</b>	2.367.264.745
<b>Imposto de Renda e Contribuição social</b>	64.347.792
<b>Saldo</b>	86.432.367

**RECEITA E CUSTOS - PERÍODO 15 ANOS PARA 03 TURNOS DE 8 HORAS APARTIR DO 8º ANO DE FUNCIONAMENTO**

Descrição	Valor
<b>Investimentos</b>	32.791.000
<b>Custo fixo</b>	214.823.386
<b>Custo Variável</b>	2.558.521.535
<b>Receitas</b>	3.153.285.712
<b>Imposto de Renda e Contribuição social</b>	107.197.258
<b>Saldo</b>	31.757.790

Fonte: Resultados da Pesquisa

A análise das diferentes simulações nos leva a concluir que somente a opção de um turno de 8 horas, com 95% das receitas e 100% dos custos operacionais é inviável.

#### 4.6 AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise econômico-financeira é de fundamental importância para se avaliar com segurança o investimento, comparando diferentes variações de receitas e custos.

Um dos procedimentos utilizados na avaliação de investimentos é o método do Valor Presente Líquido (VPL), a aprovação do investimento está condicionada ao VPL ser maior que zero, se o VPL for negativo, significa que o retorno do investimento é inferior ao mínimo desejado, se for igual a zero, significa que o investimento é igual a taxa mínima de atratividade para aplicação do capital da empresa, assim sendo não torna o investimento atrativo.

A análise da Tabela 20 nos mostra que apenas as situações **b, c e f** indicam viabilidade.

**Tabela 20 – VPL das variações de receitas e custos estimados**

Situação	Receita	Custo	VPL
a) 1 turno	100%	100%	(22.605.454,91)
b) 2 turnos	200%	200%	17.758.610,05
c) 3 turnos	300%	300%	44.419.249,62
d) 1 turno (-5% de receita)	95%	100%	(36.449.862,14)
e) 2 turnos (-5% de receita)	195%	200%	(5.888.248,19)
f) 3 turnos (-5% de receita)	295%	300%	14.762.059,83

Fonte: Resultados da Pesquisa

##### 4.6.1 RETORNO E ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Para confirmar o resultado obtido através do VPL, utiliza-se a Taxa Interna de Retorno (TIR), que é definida como a taxa de juros que torna uma série de pagamentos e recebimentos equivalentes a data presente.

A Tabela apresenta os resultados obtidos a partir das variações que indicam viabilidade, juntamente com a sensibilidade, para testar a estabilidade do comportamento financeiro em diferentes situações.

**Tabela 21 – Taxa Interna de Retorno (TIR), Ponto de equilíbrio e a Rentabilidade**

Situação	TIR	P.E.	RENTABILIDADE
b) 2 turnos	20,66%	52%	63,54% ao ano
c) 3 turnos	26,69%	38%	69,84% ao ano
f) 3 turnos (-5% de receita)	19,46%	56%	34,92 % ao ano

Fonte: Resultados da Pesquisa

O Ponto de equilíbrio demonstra que na situação **b**, a empresa deve vender no mínimo 52% da produção mensal para cobrir seus custos, na situação **b**, a empresa deve vender no mínimo 38% da produção mensal para cobrir seus custos e na situação **c**, a empresa deve vender no mínimo 56% da produção mensal para cobrir seus custos. Toda a venda a partir do ponto de equilíbrio a empresa estará realizando lucros e abaixo do ponto de equilíbrio em prejuízo.

A análise da lucratividade (Tabela 22) é a forma mais clara de saber em qual situação o empreendimento gera maior taxa de lucro.

**Tabela 22 – Análise da lucratividade e retorno**

Situação	LUCRATIVIDADE
b) 2 turnos	12,52%
c) 3 turnos	10,33%
f) 3 turnos (-5% de receita)	5,45%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Pela tabela 22, pode-se concluir que a situação **b**, gera maior percentual de lucratividade, e as situações **c** e **f**, apresentam menor índice de lucratividade, porém deve-se analisar que nestes casos (**c** e **f**) o volume de faturamento bruto é maior que do caso **a**, proporcionando assim um resultado final maior volume monetário maior, favorável as situações **c** e **f**.

O Pay-back (Tabela 23) consiste em se encontrar o número de períodos necessários para se recuperar o capital investido.

**Tabela 23 – Pay-back**

<b>SITUAÇÕES</b>	<b>PAY BACK</b>
1 TURNO	12° período
2 TURNOS	6° período
3 TURNOS	6° período
1 TURNO (-5%) RECEITA	-
2 TURNO (-5%) RECEITA	8° período
3 TURNO (-5%) RECEITA	7° período

Fonte: Resultados da Pesquisa

A análise do *pay back* mostra que, utilizando-se de uma taxa média de atratividade (TMAR) de 18% a.a, nas opções com: 1 turno de 100% da receita e 100% dos custos em 12 anos recupera-se o capital investido; dois turnos de 200% da receita e 200% dos custos variáveis em 6 anos recupera-se o capital investido; três turnos de 300% da receita e 300% dos custos variáveis em 6 anos recupera-se o capital investido; um turno de 95% da receita e 100% dos custos não recupera-se o capital investido em 15 anos; dois turnos de 195% da receita e 200% dos custos variáveis em 8 anos recupera-se o capital investido; três turnos de 295% da receita e 300% dos custos variáveis em 7 anos recupera-se o capital investido.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi identificar a viabilidade econômica de um projeto de implantação de um abatedouro de aves na Cooperativa Agropecuária União Ltda. – COAGRU, em Ubiratã (PR) , procurando identificar e estimar os custos de implantação de um abatedouro de aves com capacidade de abate de 80.000 frangos/dia, identificar e estimar o rendimento médio diário de abate, identificar e estimar a produção de diferentes produtos acabados de acordo com a média de aceitação do mercado interno e externo identificar e estimar os resultados operacionais dentro do horizonte de planejamento adotado e analisar a viabilidade econômica do abatedouro, através dos métodos de VPL, TIR e TMAR.

Tal problemática está embasada nos casos de sucesso proporcionados pela avicultura brasileira e pelas preocupações das cooperativas em termos de sua inserção nos mercados mundiais globalizados e das estratégias de crescimento elaboradas, que contemplam os ganhos dos produtores com os quais já mantêm vínculos e a captação das matérias-primas do segmento (soja, milho e trigo).

Os dados aqui apresentados nos permitem visualizar a inviabilidade do projeto para funcionamento em tão somente um turno de produção.

Após adequados a receita total e os custos variáveis para dois turnos e três turnos de produção, o empreendimento apresenta-se como recomendável (viável). Porém, o investimento mostrou-se também bastante sensível às oscilações de receita, uma vez que a simulação de sensibilidade do mercado que com redução de 5% da receita total, somente a opção de 3 turnos se demonstra viável. Fica claro que o investimento tem um alto grau de sensibilidade com relação ao mercado, pois, 5% de redução da receita não é uma variação muito alta, é de se concluir que qualquer índice provável acima deste poderá ocasionar prejuízos ao investidor.

Considerando-se estes resultados, seria recomendável que a empresa fizesse uma análise bastante criteriosa deste investimento no rol de outras alternativas e no contexto do planejamento estratégico da COAGRU.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPORTADORES DE FRANGO - ABEF, Relatório anual 2003. Disponível em <http://www.abef.org.br> Acesso em 22/10/2004.

AZEVEDO, J.H. de. Como gerir seu próprio negócio: loja de produtos hortifrutigranjeiros, Brasília, Sebrae, 1996.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina: Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CAVALCANTE, Francisco & ASSOCIADOS, Como avaliar econômica e financeiramente projetos de investimentos, São Paulo, Apostila, 1998.

CANZIANI, José R. Fernandes; GUIMARÃES, Vania Di Addario; GUIMARÃES, Francisco C.; WATANABE, Melissa, Cadeia Produtiva do Frango, Curitiba, 2003.

FREITAS, Marcio Lopes de, Cooperativismo na Era da Globalização, OCB. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br> Acesso em 05/07/2004.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira, São Paulo, Harbra, 1997.

HOLANDA, N. Planejamento e projetos (uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos). 3. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1975.

KOSLOWSKI, João Paulo, **Rumos do Cooperativismo Paranaense**, OCEPAR. Disponível em: <http://www.ocepar.org.br> Acesso em 26/08/2004.

MARIM, W.C. Análise de alternativas de investimento: Uma abordagem financeira, 2. ed. São Paulo, Atlas, 1980.

MARTINS, Ricardo S. Elaboração de projetos de investimento, Paraná, Apostila, 2003

MING, C.C. Caracterização, fracionamento e aproveitamento da gordura abdominal do frango, 2001. Trabalho de conclusão de curso (mestrado na área de tecnologia de alimentos) Universidade de São Paulo/Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

MITCHELL, M.A.; SANDRECOCK, D.A. Anais- Conferência Apinco 2003 de Ciência e Tecnologia, São Paulo, Facta, 2003.

COLPO, Paulo, Case: Projeto de Investimento Industrial para a COAGRU, Cascavel, 2004.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURAS – UBA, Relatório anual 2001 e 2003.

Disponível em: <http://www.uba.org.br> Acesso em 26/08/2004.

## ANEXOS

### 1. HISTÓRICO DA EMPRESA

Nos anos 70, surgiu em Ubiratã e região, grande interesse entre os produtores rurais pelo fomento da Agropecuária. As férteis terras, próprias para a agricultura, também se adaptavam a pecuária, suinocultura e avicultura.

Vários obstáculos, principalmente estradas deficientes, falta de estrutura para armazenamento dos produtos, carência de modernos meios de comunicação, assistência agrônômica e creditícia limitadas, se antepunham a esta vontade.

Diante destas e outras dificuldades, as lideranças empenharam-se em trazer para Ubiratã uma extensão de Cooperativas já existentes. O esforço não deu resultado e a cada safra as dificuldades aumentavam.

Após muito trabalho na busca de alternativas, no dia 11 de Novembro de 1974 a comunidade foi mobilizada para discutir os problemas e propor soluções.

Reuniram-se, naquele dia inúmeros agropecuaristas, lideranças municipais e representantes de órgãos de apoio. A solução encontrada foi uma só: trabalho em união, objetivando o cooperativismo.

Destacou-se, em todo o processo, o empenho da EMATER-PR./ACARPA. "O solo estava suficientemente preparado, bastava semear". E o trabalho continuou, culminado com o lançamento da semente no dia 13 de setembro de 1975, em Assembléia Geral de Fundação, presidida pelo saudoso Marcilio Daltro e Secretariada por Wilson Shiratsu. Nascia em Ubiratã a Cooperativa Agropecuária União Ltda. - Coagru, tendo como sócios fundadores 36 valorosos produtores.

Ainda em 1975, como resultado do trabalho realizado, a motivação atingiu também os produtores dos municípios vizinhos, permitindo que em 1976, o quadro social contasse com 295 associados.

Após a construção da Sede em Ubiratã, já sob a Presidência de Odoné Serrano e com 649 associados, a COAGRU instalou, em 03 de junho de 1977, o

Entreposto de Campina da Lagoa e, em 11 de janeiro de 1979, Entreposto de Nova Cantu.

Em 1980, no dia 01 de outubro construía-se a Usina de Beneficiamento de Algodão, hoje com capacidade para beneficiar 2.500.000 arrobas por ano e que, além de gerar vários empregos, é importante fonte de arrecadação de ICMS.

Com o aumento do número de associados e para facilitar-lhes o atendimento, a COAGRU instalou Postos de Recebimento nos distritos de sua área de ação: em 20 de outubro de 1981, em Salles de Oliveira, município de Campina da Lagoa; em 01 de outubro de 1982, em Yolanda, município de Ubiratã; e, em 02 de fevereiro de 1984, em Santo Rei, município de Nova Cantu.

Em novembro de 1987, como fruto de um movimento organizado pelos produtores da localidade que reivindicaram a presença da COAGRU, foi instalado o Entreposto de Anahy, na época município de Corbélia.

Em janeiro de 1990 foi inaugurado em Ubiratã o Supermercado, visando a prestação de serviços também nesta área, aos associados, funcionários e a comunidade em geral. Em abril, tiveram início também os Mercados de Nova Cantu e Anahy e em outubro, o Mercado de Campina da Lagoa.

Em 15 de agosto de 1991, também atendendo as reivindicações de inúmeros produtores da região, a COAGRU instalou seu posto de recebimento as margens da BR 369 - Km 77, no município de Ubiratã, e em 08 de abril de 1992, o Posto de Recebimento de Cantuzinho, no município de Nova Cantu.

Em 15 de maio de 1992, foi instalado no Município de Campina da Lagoa - PR, seu Moinho de Trigo, com capacidade de moagem de 1.440 t/mês, surgindo então um novo produto no mercado patentado como Farinha de Trigo Especial Anabella.

Em 23 de setembro de 1992, numa iniciativa inovadora na região, a COAGRU instalou no município de Ubiratã sua Fábrica de Ração, com capacidade inicial de produção de 210 toneladas/mês de rações para bovinos, suínos e aves.

A área de ação, sendo integralmente ocupada, chega hoje a COAGRU mais próxima de seus associados, convertendo-se então, na principal fonte de empregos,

recursos e tributos nos Municípios de Ubiratã, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Anahy.

Assim floresceu o ideal Cooperativista em nossa gente, na sua maioria pequenos produtores que acreditam na COAGRU, onde colhem os bons frutos da união.

Atualmente a COAGRU exerce as seguintes atividades:

Compras em comum: aquisição e fornecimento de insumos modernos, bens de consumo doméstico, peças, máquinas e acessórios.

Vendas em comum: comercialização de produtos recebidos como soja, trigo, milho, algodão em pluma e em caroço.

Beneficiamento e armazenamento: de algodão e cereais recebidos para futura comercialização.

Produção de semente: de soja e trigo, com a marca "União", mediante garantia de qualidade testada em moderno laboratório.

Transporte: de insumos até a propriedade do associado, para os entrepostos e da produção recebida entre seus armazéns e indústrias.

Assistência técnica: com exemplar quadro de engenheiros agrônomos, médicos veterinários e técnicos em agropecuária.

Reflorestamento: com eucalipto destinado à geração de energia.

Unidade experimental: para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e variedades agropecuárias.

Repasso de crédito: permitindo sustentação financeira para implantação de lavouras, principalmente aos pequenos produtores.

Educação cooperativista: a fim de conscientizar o associado sobre cooperativismo, funcionamento da Cooperativa e sobre os serviços prestados.

Moinho de trigo: com capacidade de moagem de 1.560 toneladas/mês e industrialização da Farinha de Trigo Especial Anabella.

Programa mesa farta: reduzindo os custos de manutenção familiar através de diversificação de exploração proporcionando assim, meios de produzir alimentos na propriedade com menor custo.

Fábrica de ração: com capacidade de produção de 400 toneladas mês, na fabricação de rações para bovinos, suínos e aves.

Terminal de distribuição de calcário: medindo 450 m<sup>2</sup>, objetivando melhor facilidade na armazenagem e distribuição do produto aos associados.

Informações diversas: sobre mercado agropecuário, empréstimo e aquisições do Governo Federal (EGF e AGF), valor básico de custeio (VBC), preços mínimos, crédito rural, mercado financeiro, administração rural, legislação trabalhista, tributos, etc.

### 1.1 INFORMAÇÕES SOCIO ECONÔMICAS DA EMPRESA

A Cooperativa Agropecuária União Ltda. – Coagru, tendo como ramo de atividade: cooperativa de beneficiamento, industrialização e comercialização, localizada na Estrada das Indústrias Km 01, na cidade de Ubitatã, estado do Paraná, inscrita no CNPJ sob n.º 77.198.794/0001-74.

Tem como objetivo social:

- ⇒ estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa das atividades econômicas dos associados, de caráter comum;
- ⇒ a venda, em comum, da sua produção agropecuária nos mercados locais, nacionais e internacionais;
- ⇒ planejamento e elaboração de projetos agropecuários.

**TABELA 1 – Número de cooperantes por município**

MUNICÍPIO	QUANTIDADE
Ubitatã	906
Yolanda	64
Campina da Lagoa	370
Nova Cantu	272
Anahy	154
<b>TOTAL</b>	<b>1.766</b>

Fonte: Cooperativa Agropecuária União Ltda – Coagru, junho/2003.

**TABELA 2 – Número de funcionários por filial**

<b>FILIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Sede	143
Campina da Lagoa	25
Nova Cantu	26
Usina de Algodão	10
Yolanda	12
Anahy	13
Moinho de Trigo	29
Rio Verde	03
Fábrica de Ração	14
<b>TOTAL</b>	<b>275</b>

Fonte: Cooperativa Agropecuária União Ltda – Coagru, junho/2003.

**TABELA 3 – Número de veículos automotores**

<b>ESPÉCIE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Veículos leves	32
Caminhões	13
Carretas	02
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>

Fonte: Cooperativa Agropecuária União Ltda – COAGRU, junho/2003.

**TABELA 4 – Capacidade armazenadora (em t)**

<b>LOCAL</b>	<b>GRANE- LEIRO</b>	<b>CONVEN- CIONAL</b>	<b>SEMEN- TEIRO</b>	<b>INSU- MOS</b>	<b>TOTAL</b>
Ubiratã	44.700	4.500	8.500	3.000	60.700
C. da Lagoa	28.680	4.402	-	-	33.102
Nova Cantu	18.000	3.720	-	-	21.720
Anahy	9.000	3.000	-	-	12.000
<b>TOTAL</b>	<b>100.380</b>	<b>15.622</b>	<b>8.500</b>	<b>3.000</b>	<b>127.522</b>

Fonte: Cooperativa Agropecuária União Ltda – COAGRU, junho/2003.

**TABELA 5 – Capacidade beneficiadora (em t)**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>SECAGEM</b>	<b>LIMPEZA</b>
Ubiratã	170,00	300,00
Ubiratã/Sementes	21,00	21,00
Campina da Lagoa	80,00	120,00

Nova Cantu	110,00	140,00
Anahy	40,00	60,00
Usina de Algodão	6,50	8,00
TOTAL	427,50	649,00

---

Fonte: Cooperativa Agropecuária União Ltda – COAGRU, junho/2003.

## **1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA COAGRU**

### **1.2.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DA EMPRESA**

A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNIÃO LTDA. - COAGRU tem sua organização administrativa constituída de 3 níveis:

#### A. Primeiro nível: Administrativo

É o nível da alta administração a quem cabe definir o destino e os negócios da cooperativa.

Fazem parte deste nível a Assembléia Geral de Cooperantes, Conselho de Administração, Conselho Consultivo, Comitê de Cooperantes, Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva, todos órgãos colegiados cujas competências estão formalizadas no Estatuto Social e regimento interno da COAGRU.

#### A1. Diretoria Executiva

A atuação da Diretoria Executiva deve ser orientada no sentido de acompanhar o reflexo das mudanças conjunturais, prevenindo sua ocorrência e adotando medidas preventivas necessárias. Manter amplo relacionamento, tanto interno como externamente, principalmente com o quadro social, ouvindo seus anseios, com a visão normalmente voltada para fora da empresa.

Definir com base nas perspectivas de mercado, as políticas, estabelecer as diretrizes, elaborar o planejamento estratégico e global, de curta e longa duração, e propor planos, fins, atividades e outros assuntos a serem deliberados pelo Conselho de Administração e Assembléia Geral.

#### B. Segundo Nível Administrativo

Este nível envolve as administrações setoriais que se incumbem do planejamento e organização, adequando meios e fins e responsabilizando-se pelos resultados das atividades desenvolvidas pela Cooperativa. Enquadram-se neste nível os Gerentes de Divisão.

#### B1. Gerentes de Divisão

As atribuições dos Gerentes de Divisão são:

- ⇒ Planejar e coordenar as atividades da área, alocando os recursos necessários e responsabilizando-se pelos resultados.
- ⇒ Auxiliar a Diretoria Executiva na administração da Cooperativa.
- ⇒ Sugerir, orientar e dar assistência a Diretoria nas tomadas de decisões e no desempenho de suas atividades.
- ⇒ Coordenar a elaboração do Planejamento Global e Estratégico da Cooperativa.
- ⇒ Interpretar as políticas e diretrizes estabelecidas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, definindo-as em forma de objetivos e metas.
- ⇒ Elaborar estudos e propor a Diretoria Executiva políticas, diretrizes, sistemas, meios, planos, projetos, normatizações e opções que melhor atenda as necessidades da cooperativa na consecução dos seus objetivos e na solução dos seus problemas.
- ⇒ Despachar com os Diretores, ou com os Gerentes de Departamentos, o expediente da sua área.
- ⇒ Propor a Diretoria taxas de serviços destinadas a cobrir as despesas da Cooperativa.
- ⇒ Ao reunir os gerentes divisionais, forma-se um colegiado, que exercerá a função de Gerência Geral, para tomada de decisões em conjunto, nos assuntos interdepartamentais ou dos entrepostos.

### C. Terceiro Nível Administrativo

Este nível envolve as funções administrativas que são responsáveis diretamente pela execução das atividades e pelos resultados obtidos pela área.

Enquadram-se neste nível os Gerentes de Departamento, Assessores, Gerentes de Entrepostos e Supervisores de Setor.

#### C1. Assessorias

As Assessorias executam as seguintes funções:

- ⇒ Prestar serviços de apoio ou assessorar à Diretoria Executiva e Gerências de Divisões.
- ⇒ Fornecer subsídios, pareceres, sugestões e opções a Diretoria, necessários para tomada de decisão.
- ⇒ Realizar estudos, análises, pesquisas e propor à Diretoria políticas, diretrizes, normas ou medidas que venham a melhorar o desempenho da Cooperativa.
- ⇒ Responsabilizar-se pela execução, em nome da Diretoria, de atividades de sua especialização.
- ⇒ C2. Gerentes de Departamento/Entrepósitos
- ⇒ São responsabilidades dos Gerentes de Departamento/Entrepósitos:
  - ⇒ Planejar, coordenar e supervisionar as atividades da sua unidade, responsabilizando-se pelo cumprimento dos objetivos e pelos seus resultados.
  - ⇒ Elaborar estudos, discutir e definir com seus colaboradores, objetivos, metas, normas e medidas necessárias a consecução dos objetivos de sua área.
  - ⇒ Levar ao conhecimento do Gerente de Divisão problemas afetos a sua área, propondo medidas e soluções.
  - ⇒ Propor recursos materiais, humanos, financeiros e de infra-estrutura necessárias ao desenvolvimento das atividades de sua área.
  - ⇒ Elaborar orçamentos de custos e despesas e propor taxas de serviços de sua área.

- ⇒ Elaborar o orçamento de receitas e despesas, com projeção de resultados, de sua unidade de negócios, bem como o instrumento de controle e avaliação dos desempenhos, setoriais e periódicos.

### C3. Supervisores de Setor

Compete aos Supervisores de Setor:

- ⇒ Responsabilizar-se pela execução das atividades afetas as suas áreas.
  - ⇒ Coordenar e supervisionar a realização de tarefas do Setor/Unidade.
  - ⇒ Decidir sobre assuntos operacionais, dentro do limite de sua alçada.
  - ⇒ Traçar em conjunto com os seus subordinados, planos de trabalho de sua área.
  - ⇒ Responsabilizar-se pela guarda e conservação de máquinas, equipamentos e demais imobilizados colocados a disposição de sua área, bem como pelos materiais e valores.
  - ⇒ Responsabilizar-se pelos gastos do Setor.
  - ⇒ Acompanhar, controlar e elaborar relatórios das atividades do Setor.
- A seguir, apresenta-se o Organograma Geral da Coagru.

## **2. Planilhas do excel**

Arquivo: projeção de resultados base de dados

**PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA MENSAL DO ABATEDOURO DE AVES (ANO 1)**



**Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU**

R\$ 1,00

Discriminação	Mês - 01	Mês - 02	Mês - 03	Mês - 04	Mês - 05	Mês - 06	Mês - 07	Mês - 08	Mês - 09	Mês - 10	Mês - 11	Mês - 12	Ano - 1
<b>SALDO DO FINANCIAMENTO</b>	<b>1.261.198</b>	<b>1.272.396</b>	<b>1.283.594</b>	<b>2.253.302</b>	<b>2.273.010</b>	<b>2.292.719</b>	<b>5.339.302</b>	<b>5.385.885</b>	<b>5.432.469</b>	<b>12.318.175</b>	<b>12.765.257</b>	<b>12.532.788</b>	<b>554.388</b>
- Recebimentos de fontes diversas	1.250.000	-	-	2.200.000	-	-	5.200.000	-	-	11.978.400	-	-	11.978.400
- Recursos do financ. com o BRDE/projeto	1.250.000	-	-	950.000	-	-	3.000.000	-	-	6.778.400	-	-	11.978.400
- Despesas financeiras	11.198	22.396	33.594	53.302	73.010	92.719	139.302	185.885	232.469	339.775	447.082	554.388	554.388
- Despesas financeiras com o projeto	11.198	11.198	11.198	19.708	19.708	19.708	46.583	46.583	46.583	107.307	107.307	107.307	554.388
- Despesas financeiras no trimestre			33.594			59.125			139.750			321.920	

Discriminação	Mês - 13	Mês - 14	Mês - 15	Mês - 16	Mês - 17	Mês - 18	Mês - 19	Mês - 20	Mês - 21	Mês - 22	Mês - 23	Mês - 24	Ano - 2
<b>SALDO DO FINANCIAMENTO</b>	<b>19.085.707</b>	<b>19.255.721</b>	<b>19.425.736</b>	<b>23.571.051</b>	<b>23.776.678</b>	<b>23.982.305</b>	<b>24.187.932</b>	<b>24.393.559</b>	<b>24.599.185</b>	<b>24.804.812</b>	<b>26.861.552</b>	<b>25.216.066</b>	<b>2.262.366</b>
- Recebimentos de fontes diversas	18.978.400	-	-	22.953.700	-	-	22.953.700	-	-	22.953.700	-	-	22.953.700
- Saldo do ano anterior	11.978.400												11.978.400
- Recursos do financ. com o BRDE/projeto	7.000.000	-	-	3.975.300	-	-	-	-	-	-	-	-	10.975.300
- Despesas financeiras	107.307	277.321	447.336	617.351	822.978	1.028.605	1.234.232	1.439.859	1.645.485	1.851.112	2.056.739	2.262.366	2.262.366
- Despesas financeiras com o projeto	107.307	170.015	170.015	170.015	205.627	205.627	205.627	205.627	205.627	205.627	205.627	205.627	2.262.366
- Despesas financeiras no trimestre			447.336			581.269			616.881			616.881	

Discriminação	Ano 03 a 12
- Despesas financeiras fixas anuais	2.295.370

Discriminação	Ano-1	Ano-2	Ano-3	Ano-4	Ano-5	Ano-6	Ano-7	Ano-8	Ano-9	Ano-10	Ano-11	Ano-12
<b>SALDO DO FINANCIAMENTO</b>	<b>11.978.400</b>	<b>22.953.700</b>	<b>20.658.330</b>	<b>18.362.960</b>	<b>16.067.590</b>	<b>13.772.220</b>	<b>11.476.850</b>	<b>9.181.480</b>	<b>6.886.110</b>	<b>4.590.740</b>	<b>2.295.370</b>	<b>-</b>
- Juros no período	554.388	2.262.366	2.354.428	2.107.676	1.860.923	1.614.171	1.367.419	1.120.667	873.914	627.162	380.410	133.657
- Parcela			2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370
<b>Total</b>	<b>12.532.788</b>	<b>25.216.066</b>	<b>25.308.128</b>	<b>22.766.006</b>	<b>20.223.883</b>	<b>17.681.761</b>	<b>15.139.639</b>	<b>12.597.517</b>	<b>10.055.394</b>	<b>7.513.272</b>	<b>4.971.150</b>	<b>2.429.027</b>

**PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA MENSAL DO ABATEDOURO DE AVES (ANO 1)**
**Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU**

R\$ 1,00

Discriminação	Mês - 01	Mês - 02	Mês - 03	Mês - 04	Mês - 05	Mês - 06	Mês - 07	Mês - 08	Mês - 09	Mês - 10	Mês - 11	Mês - 12	Ano - 1
<b>TOTAL DOS RECEBIMENTOS</b>	<b>1.677.800</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>1.377.800</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>3.427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>7.206.200</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>17.112.000</b>
- Recebimento de vendas mercado interno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Vendas a vista mercado interno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimento de duplicatas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Descontos de duplicatas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimento de vendas mercado externo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Vendas a vista mercado externo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimento de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimentos de fontes diversas	<b>1.677.800</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>1.377.800</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>3.427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>7.206.200</b>	<b>427.800</b>	<b>427.800</b>	<b>17.112.000</b>
- Receita não operacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recursos do financ. com o BRDE/projeto	1.250.000	-	-	950.000	-	-	3.000.000	-	-	6.778.400	-	-	11.978.400
- Recursos de financiamento de outras fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Contrapartida-recursos próprios	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	427.800	5.133.600
<b>TOTAL DOS PAGAMENTOS</b>	<b>403.160</b>	<b>403.160</b>	<b>436.754</b>	<b>290.723</b>	<b>290.723</b>	<b>349.848</b>	<b>1.009.377</b>	<b>1.009.377</b>	<b>1.149.127</b>	<b>2.209.568</b>	<b>2.209.568</b>	<b>2.531.488</b>	<b>12.292.876</b>
- Desembolsos operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Fornecedores a vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Fornecedores a prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Energia elétrica e combustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros custos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Mão-de-obra operacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Manutenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recolhimento do ICMS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras deduções sobre a receita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recolhimento do IR e Contribuição Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas comerciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas administrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras	-	-	<b>33.594</b>	-	-	<b>59.125</b>	-	-	<b>139.750</b>	-	-	<b>321.920</b>	<b>554.388</b>
- Desp. financeiras para operacionalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras com o projeto	-	-	33.594	-	-	59.125	-	-	139.750	-	-	321.920	554.388
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras receitas e desp. não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Pagamento ACC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações das op. Existentes com BRDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amort. das op. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações das op. ref. projeto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desembolsos	<b>403.160</b>	<b>403.160</b>	<b>403.160</b>	<b>290.723</b>	<b>290.723</b>	<b>290.723</b>	<b>1.009.377</b>	<b>1.009.377</b>	<b>1.009.377</b>	<b>2.209.568</b>	<b>2.209.568</b>	<b>2.209.568</b>	<b>11.738.488</b>
- Desembolsos com o projeto	403.160	403.160	403.160	290.723	290.723	290.723	1.009.377	1.009.377	1.009.377	2.209.568	2.209.568	2.209.568	11.738.488
- Formação do capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldo inicial de caixa	-	1.274.640	1.299.280	1.290.326	2.377.403	2.514.479	2.592.431	5.010.854	4.429.276	3.707.949	8.704.580	6.922.812	-
- Geração de caixa do período	1.274.640	24.640	(8.954)	1.087.077	137.077	77.952	2.418.423	(581.577)	(721.327)	4.996.632	(1.781.768)	(2.103.688)	4.819.124
- Saldo de caixa do período	1.274.640	1.299.280	1.290.326	2.377.403	2.514.479	2.592.431	5.010.854	4.429.276	3.707.949	8.704.580	6.922.812	4.819.124	4.819.124

**PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA MENSAL DO ABATEDOURO DE AVES (ANO 2)**
**Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU**

R\$ 1,00

Discriminação	Mês - 13	Mês - 14	Mês - 15	Mês - 16	Mês - 17	Mês - 18	Mês - 19	Mês - 20	Mês - 21	Mês - 22	Mês - 23	Mês - 24	Ano - 2
<b>TOTAL DOS RECEBIMENTOS</b>	<b>7.391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>4.367.275</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>1.187.591</b>	<b>1.756.776</b>	<b>2.075.503</b>	<b>2.205.155</b>	<b>2.382.560</b>	<b>2.416.449</b>	<b>25.351.185</b>
- Recebimento de vendas mercado interno	-	-	-	-	-	-	42.008	231.222	328.299	381.957	407.374	441.263	1.832.124
- Vendas a vista mercado interno	-	-	-	-	-	-	42.008	63.189	75.544	79.780	88.253	88.253	437.027
- Recebimento de duplicatas	-	-	-	-	-	-	-	168.033	252.755	302.177	319.122	353.010	1.395.097
- Descontos de duplicatas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimento de vendas mercado externo	-	-	-	-	-	-	753.608	1.133.579	1.355.229	1.431.223	1.583.211	1.583.211	7.840.061
- Vendas a vista mercado externo	-	-	-	-	-	-	753.608	1.133.579	1.355.229	1.431.223	1.583.211	1.583.211	7.840.061
- Recebimento de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimentos de fontes diversas	<b>7.391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>4.367.275</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>391.975</b>	<b>15.679.000</b>
- Receita não operacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recursos do financ. com o BRDE/projeto	7.000.000	-	-	3.975.300	-	-	-	-	-	-	-	-	10.975.300
- Recursos de financiamento de outras fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Contrapartida-recursos próprios	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	391.975	4.703.700
<b>TOTAL DOS PAGAMENTOS</b>	<b>2.701.144</b>	<b>2.701.144</b>	<b>3.148.480</b>	<b>1.521.957</b>	<b>1.521.957</b>	<b>2.281.825</b>	<b>5.115.495</b>	<b>1.448.890</b>	<b>2.398.338</b>	<b>1.959.498</b>	<b>2.058.240</b>	<b>2.897.865</b>	<b>29.754.833</b>
- Desembolsos operacionais	-	-	-	-	-	103.915	621.391	1.262.757	1.573.532	1.744.101	1.827.901	2.050.645	9.184.241
- Fornecedores a vista	-	-	-	-	-	-	35.683	52.496	62.304	65.667	72.392	72.392	360.934
- Fornecedores a prazo	-	-	-	-	-	-	112.995	731.213	1.028.484	1.194.424	1.268.964	1.375.450	5.711.529
- Energia elétrica e combustíveis	-	-	-	-	-	-	185.326	185.326	185.326	185.326	185.326	185.326	1.111.956
- Outros custos	-	-	-	-	-	-	14.860	14.860	14.860	14.860	14.860	14.860	153.460
- Mão-de-obra operacional	-	-	-	-	-	103.915	155.872	155.872	155.872	155.872	155.872	207.830	1.091.105
- Seguros	-	-	-	-	-	-	21.442	21.442	21.442	21.442	21.442	21.442	128.652
- Manutenção	-	-	-	-	-	-	82.648	82.648	82.648	82.648	82.648	82.648	495.888
- Recolhimento do ICMS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras deduções sobre a receita	-	-	-	-	-	-	12.565	18.900	22.596	23.863	26.397	26.397	130.718
- Recolhimento do IR e Contribuição Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas comerciais	-	-	-	-	-	14.973	59.668	82.203	95.349	99.856	108.869	108.869	569.787
- Despesas administrativas	-	-	-	-	-	59.712	79.472	89.435	95.247	97.240	101.225	101.225	623.556
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras	-	-	447.336	-	-	581.269	9.636	14.495	634.211	18.301	20.245	637.126	2.362.618
- Desp. financeiras para operacionalização	-	-	-	-	-	-	9.636	14.495	17.330	18.301	20.245	20.245	100.252
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras com o projeto	-	-	447.336	-	-	581.269	-	-	616.881	-	-	616.881	2.262.366
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras receitas e desp. não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Pagamento ACC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações das op. Existentes com BRDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amort. das op. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações das op. ref. projeto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desembolsos	<b>2.701.144</b>	<b>2.701.144</b>	<b>2.701.144</b>	<b>1.521.957</b>	<b>1.521.957</b>	<b>1.521.957</b>	<b>4.345.329</b>	-	-	-	-	-	<b>17.014.630</b>
- Desembolsos com o projeto	2.701.144	2.701.144	2.701.144	1.521.957	1.521.957	1.521.957	-	-	-	-	-	-	12.669.301
- Formação do capital de giro	-	-	-	-	-	-	4.345.329	-	-	-	-	-	4.345.329
- Saldo inicial de caixa	4.819.124	9.509.955	6.079.105	3.418.838	5.782.344	4.451.144	2.450.425	(1.671.469)	(1.553.857)	(1.970.361)	(1.907.336)	(1.761.718)	3.260.795
- Geração de caixa do período	4.690.831	(2.309.169)	(2.756.505)	2.845.318	(1.129.982)	(1.889.850)	(3.927.904)	307.886	(322.835)	245.657	324.320	(481.416)	(4.403.648)
- Saldo de caixa do período	9.509.955	7.200.787	3.322.600	6.264.156	4.652.362	2.561.294	(1.477.479)	(1.363.583)	(1.876.692)	(1.724.705)	(1.583.016)	(2.243.133)	(1.142.853)

**PROJEÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS MENSAL DO ABATEDOURO DE AVES (ANO 2)**

**Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU**

Discriminação	Mês - 13	Mês - 14	Mês - 15	Mês - 16	Mês - 17	Mês - 18	Mês - 19	Mês - 20	Mês - 21	Mês - 22	Mês - 23	Mês - 24	Ano - 02	R\$ 1,00 %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	-	-	-	-	-	-	963.649	1.449.523	1.732.950	1.830.125	2.024.474	2.024.474	10.025.195	103,3%
- Receita mercado interno	-	-	-	-	-	-	210.041	315.944	377.721	398.902	441.263	441.263	2.185.134	22,5%
- Receita mercado externo	-	-	-	-	-	-	753.608	1.133.579	1.355.229	1.431.223	1.583.211	1.583.211	7.840.061	80,8%
<b>DEDUÇÕES</b>	-	-	-	-	-	-	(30.961)	(46.572)	(55.679)	(58.801)	(65.045)	(65.045)	(322.103)	-3,3%
- ICMS s/ a venda	-	-	-	-	-	-	18.396	27.672	33.083	34.938	38.648	38.648	191.385	2,0%
- Pis/Cofins	-	-	-	-	-	-	12.565	18.900	22.596	23.863	26.397	26.397	130.718	1,3%
- Devoluções e abatimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
- Outros deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	-	-	-	-	-	932.688	1.402.951	1.677.271	1.771.324	1.959.429	1.959.429	9.703.092	100,0%
<b>CUSTO OPERACIONAL</b>	-	-	-	-	-	103.915	1.139.896	1.470.605	1.663.519	1.729.662	1.861.945	1.978.203	9.947.745	102,5%
- Custos operacionais variáveis	-	-	-	-	-	-	848.949	1.179.658	1.372.572	1.438.715	1.570.998	1.570.998	7.981.890	82,3%
- Matéria-prima	-	-	-	-	-	-	632.108	950.817	1.136.731	1.200.474	1.327.958	1.327.958	6.576.046	67,8%
- Embalagens	-	-	-	-	-	-	23.799	35.799	42.799	45.199	49.998	49.998	247.592	2,6%
- Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	19.580	19.580	19.580	19.580	19.580	19.580	117.480	1,2%
- Combustíveis	-	-	-	-	-	-	165.746	165.746	165.746	165.746	165.746	165.746	994.476	10,2%
- Outros	-	-	-	-	-	-	7.716	7.716	7.716	7.716	7.716	7.716	46.296	0,5%
- Custos operacionais fixos	-	-	-	-	-	103.915	290.947	290.947	290.947	290.947	290.947	407.205	1.965.855	20,3%
- Mão-de-obra c/ encargos	-	-	-	-	-	103.915	155.872	155.872	155.872	155.872	155.872	207.830	1.091.105	11,2%
- Depreciação	-	-	-	-	-	-	23.841	23.841	23.841	23.841	23.841	23.841	143.046	1,5%
- Seguro	-	-	-	-	-	-	21.442	21.442	21.442	21.442	21.442	21.442	128.652	1,3%
- Manutenção	-	-	-	-	-	-	82.648	82.648	82.648	82.648	82.648	82.648	495.888	5,1%
- Outros	-	-	-	-	-	-	7.144	7.144	7.144	7.144	7.144	7.144	107.164	1,1%
<b>MARGEM BRUTA</b>	-	-	-	-	-	(103.915)	(207.208)	(67.654)	13.752	41.662	97.484	(18.774)	(244.653)	-2,5%
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	-	-	-	-	-	14.973	59.668	82.203	95.349	99.856	108.869	108.869	569.787	5,9%
- Comissão s/ vendas	-	-	-	-	-	-	16.749	25.194	30.120	31.809	35.186	35.186	174.244	1,8%
- Mão-de-obra c/ encargos	-	-	-	-	-	14.973	14.973	14.973	14.973	14.973	14.973	14.973	104.811	1,1%
- Outras despesas comerciais	-	-	-	-	-	-	27.946	42.036	50.256	53.074	58.710	58.710	290.732	3,0%
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	-	-	-	-	-	59.712	79.472	89.435	95.247	97.240	101.225	101.225	623.556	6,4%
- Salários, honorários e encargos	-	-	-	-	-	59.712	59.712	59.712	59.712	59.712	59.712	59.712	417.984	4,3%
- Outras despesas administrativas	-	-	-	-	-	-	19.760	29.723	35.535	37.528	41.513	41.513	205.572	2,1%
<b>DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	-	-	447.336	-	-	581.269	9.636	14.495	634.211	18.301	20.245	637.126	2.362.618	20,8%
- Desp. financeiras p/ operacionalização	-	-	-	-	-	-	9.636	14.495	17.330	18.301	20.245	20.245	100.252	1,0%
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
- Desp. financ. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
- Desp. financeiras c/ projeto	-	-	447.336	-	-	581.269	-	-	616.881	-	-	616.881	2.262.366	19,8%
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	-	-	(447.336)	-	-	(759.869)	(355.984)	(253.787)	(811.054)	(173.735)	(132.855)	(865.994)	(3.800.614)	-35,6%
<b>OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
- Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
- Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA CS</b>	-	-	(447.336)	-	-	(759.869)	(355.984)	(253.787)	(811.054)	(173.735)	(132.855)	(865.994)	(3.800.614)	-35,6%
- Contribuição social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IR</b>	-	-	(447.336)	-	-	(759.869)	(355.984)	(253.787)	(811.054)	(173.735)	(132.855)	(865.994)	(3.800.614)	-35,6%
- Imposto de renda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO APÓS O IR E CS</b>	-	-	(447.336)	-	-	(759.869)	(355.984)	(253.787)	(811.054)	(173.735)	(132.855)	(865.994)	(3.800.614)	-35,6%

**PROJEÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS MENSAL DO ABATEDOURO DE AVES (ANO 1)**



**Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU**

Discriminação	Mês - 01	Mês - 02	Mês - 03	Mês - 04	Mês - 05	Mês - 06	Mês - 07	Mês - 08	Mês - 09	Mês - 10	Mês - 11	Mês - 12	Ano - 01	R\$ 1,00 %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receita mercado interno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receita mercado externo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DEDUÇÕES</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- ICMS s/ a venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Pis/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Devoluções e abatimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>CUSTO OPERACIONAL</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Custos operacionais variáveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Matéria-prima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Embalagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Combustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Custos operacionais fixos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Mão-de-obra c/ encargos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Depreciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Manutenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MARGEM BRUTA</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Comissão s/ vendas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Mão-de-obra c/ encargos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas comerciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Salários, honorários e encargos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas administrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	-	-	33.594	-	-	59.125	-	-	139.750	-	-	321.920	554.388	-
- Desp. financeiras p/ operacionalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financ. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras c/ projeto	-	-	33.594	-	-	59.125	-	-	139.750	-	-	321.920	554.388	-
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	-	-	(33.594)	-	-	(59.125)	-	-	(139.750)	-	-	(321.920)	(554.388)	0,0%
<b>OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA CS</b>	-	-	(33.594)	-	-	(59.125)	-	-	(139.750)	-	-	(321.920)	(554.388)	-
- Contribuição social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IR</b>	-	-	(33.594)	-	-	(59.125)	-	-	(139.750)	-	-	(321.920)	(554.388)	-
- Imposto de renda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO APÓS O IR E CS</b>	-	-	(33.594)	-	-	(59.125)	-	-	(139.750)	-	-	(321.920)	(554.388)	-

**PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA ANUAL DO ABATEDOURO DE AVES**

**Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU**



Discriminação	Ano - 0	Ano - 1	Ano - 2	Ano - 3	Ano - 4	Ano - 5	Ano - 6	Ano - 7	Ano - 8	Ano - 9	Ano - 10	Ano - 11	Ano - 12	Ano - 13	Ano - 14	Ano - 15
<b>TOTAL DOS RECEBIMENTOS</b>	<b>17.112.000</b>	<b>25.351.185</b>	<b>72.175.057</b>	<b>78.866.249</b>	<b>90.924.842</b>	<b>97.086.518</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>
- Recebimento de vendas mercado interno	-	1.832.124	15.179.455	17.121.013	19.680.340	21.092.382	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635
- Vendas a vista mercado interno	-	437.027	3.177.095	3.441.853	3.971.369	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127	4.236.127
- Recebimento de duplicatas	-	1.395.097	12.002.359	13.679.160	15.708.971	16.856.255	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508	16.944.508
- Descontos de duplicatas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimento de vendas mercado externo	-	7.840.061	56.995.602	61.745.236	71.244.503	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136
- Vendas a vista mercado externo	-	7.840.061	56.995.602	61.745.236	71.244.503	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136
- Recebimento de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recebimentos de fontes diversas	17.112.000	15.679.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receita não operacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recursos do financ. com o BRDE/projeto	11.978.400	10.975.300	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Recursos próprios	5.133.600	4.703.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DOS PAGAMENTOS</b>	<b>12.292.876</b>	<b>29.754.833</b>	<b>69.592.503</b>	<b>77.059.130</b>	<b>87.402.074</b>	<b>93.111.882</b>	<b>93.637.839</b>	<b>94.297.989</b>	<b>94.135.132</b>	<b>93.972.276</b>	<b>93.809.419</b>	<b>93.646.563</b>	<b>91.262.979</b>	<b>91.262.979</b>	<b>91.262.979</b>	<b>91.262.979</b>
- Desembolsos operacionais	-	9.184.241	58.442.932	65.689.348	75.345.120	80.834.717	81.607.426	82.514.328	82.598.224	82.682.120	82.766.016	82.849.911	82.895.355	82.895.355	82.895.355	82.895.355
- Fornecedores a vista	-	360.934	2.558.866	2.771.972	3.192.309	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477	3.402.477
- Fornecedores a prazo	-	5.711.529	46.388.384	52.386.280	60.099.259	64.369.764	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070	64.647.070
- Energia elétrica e combustíveis	-	1.111.956	2.928.792	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752	3.163.752
- Outros custos	-	153.460	521.253	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916	949.916
- Mão-de-obra operacional	-	1.091.105	3.117.444	3.117.444	3.740.940	4.364.424	4.987.920	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900
- Seguros	-	128.652	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307
- Manutenção	-	495.888	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773
- Outras deduções sobre a receita	-	130.718	950.291	1.029.482	1.187.864	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055
- Recolhimento do IR e Contribuição Social	-	-	728.822	1.021.423	1.762.000	2.068.249	1.940.156	1.600.078	1.683.974	1.767.870	1.851.766	1.935.661	1.981.105	1.981.105	1.981.105	1.981.105
- Despesas comerciais	-	569.787	3.559.941	3.841.631	4.405.008	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696	4.686.696
- Despesas administrativas	-	623.556	2.211.021	2.335.561	2.584.640	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180	2.709.180
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras	554.388	2.362.618	3.083.239	2.897.221	2.771.936	2.585.919	2.339.167	2.092.415	1.845.662	1.598.910	1.352.158	1.105.405	971.748	971.748	971.748	971.748
- Desp. financeiras para operacionalização	-	100.252	728.811	789.545	911.013	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras com o projeto	554.388	2.262.366	2.354.428	2.107.676	1.860.923	1.614.171	1.367.419	1.120.667	873.914	627.162	380.410	133.657	-	-	-	-
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras receitas e desp. não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações	-	-	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370
- Amortizações das op. Existentes com BRDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amort. das op. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Amortizações das op. ref. projeto	-	-	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370	2.295.370
- Amortizações das op. c/ outras fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desembolsos	11.738.488	17.014.630	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desembolsos com o projeto	11.738.488	12.669.301	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Formação do capital de giro	-	4.345.329	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldo inicial de caixa	-	4.819.124	415.476	2.998.029	4.805.148	8.327.916	12.302.552	15.839.484	18.716.266	21.755.905	24.958.400	28.323.752	31.851.960	37.763.752	43.675.544	49.587.336
- Geração de caixa do período	4.819.124	(4.403.648)	2.582.553	1.807.118	3.522.768	3.974.636	3.536.932	2.876.782	3.039.639	3.202.495	3.365.352	3.528.208	5.911.792	5.911.792	5.911.792	5.911.792
- Saldo de caixa do período	4.819.124	415.476	2.998.029	4.805.148	8.327.916	12.302.552	15.839.484	18.716.266	21.755.905	24.958.400	28.323.752	31.851.960	37.763.752	43.675.544	49.587.336	55.499.128

PROJEÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO ABATEDOURO DE AVES



Empresa: Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU

Discriminação	Ano - 00	Ano - 01	Ano - 02	Ano - 03	Ano - 04	Ano - 05	Ano - 06	Ano - 07	Ano - 08	Ano - 09	Ano - 10	Ano - 11	Ano - 12	Ano - 13	Ano - 13	Ano - 14	Ano - 15
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	-	<b>10.025.195</b>	<b>72.881.078</b>	<b>78.954.502</b>	<b>91.101.348</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>	<b>97.174.771</b>
- Receita mercado interno	-	2.185.134	15.885.476	17.209.266	19.856.845	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635	21.180.635
- Receita mercado externo	-	7.840.061	56.995.602	61.745.236	71.244.503	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136	75.994.136
<b>DEDUÇÕES</b>	-	<b>(322.103)</b>	<b>(2.341.623)</b>	<b>(2.536.758)</b>	<b>(2.927.029)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>	<b>(3.122.164)</b>
- ICMS s/ a venda	-	191.385	1.391.332	1.507.276	1.739.165	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109	1.855.109
- Pis/Cofins	-	130.718	950.291	1.029.482	1.187.864	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055	1.267.055
- Devoluções e abatimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	<b>9.703.092</b>	<b>70.539.455</b>	<b>76.417.744</b>	<b>88.174.319</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>	<b>94.052.607</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL</b>	-	<b>9.947.745</b>	<b>59.471.073</b>	<b>64.268.559</b>	<b>73.159.793</b>	<b>77.917.140</b>	<b>78.540.636</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>	<b>79.787.616</b>
- Custos operacionais variáveis	-	<b>7.981.890</b>	<b>52.627.823</b>	<b>56.996.646</b>	<b>65.264.384</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>	<b>69.398.247</b>
- Matéria-prima	-	6.576.046	47.806.500	51.790.368	59.758.116	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984	63.741.984
- Embalagens	-	247.592	1.799.941	1.949.936	2.249.926	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921	2.399.921
- Energia Elétrica	-	117.480	939.840	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800	1.174.800
- Combustíveis	-	994.476	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952	1.988.952
- Outros	-	46.296	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590	92.590
- Custos operacionais fixos	-	<b>1.965.855</b>	<b>6.843.250</b>	<b>7.271.913</b>	<b>7.895.409</b>	<b>8.518.893</b>	<b>9.142.389</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>
- Mão-de-obra c/ encargos	-	1.091.105	3.117.444	3.117.444	3.740.940	4.364.424	4.987.920	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900
- Depreciação	-	143.046	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063
- Seguro	-	128.652	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307
- Manutenção	-	495.888	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773
- Outros	-	107.164	428.663	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326
<b>MARGEM BRUTA</b>	-	<b>(244.653)</b>	<b>11.068.383</b>	<b>12.149.185</b>	<b>15.014.526</b>	<b>16.135.467</b>	<b>15.511.971</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>	<b>14.264.991</b>
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	-	<b>569.787</b>	<b>3.559.941</b>	<b>3.841.631</b>	<b>4.405.008</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>	<b>4.686.696</b>
- Comissão s/ vendas	-	174.244	1.266.714	1.372.274	1.583.393	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952	1.688.952
- Mão-de-obra c/ encargos	-	104.811	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676	179.676
- Outras despesas comerciais	-	290.732	2.113.551	2.289.681	2.641.939	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068	2.818.068
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	-	<b>623.556</b>	<b>2.211.021</b>	<b>2.335.561</b>	<b>2.584.640</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>
- Salários, honorários e encargos	-	417.984	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544
- Outras despesas administrativas	-	205.572	1.494.477	1.619.017	1.868.096	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636
<b>DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	<b>554.388</b>	<b>2.362.618</b>	<b>3.083.239</b>	<b>2.897.221</b>	<b>2.771.936</b>	<b>2.585.919</b>	<b>2.339.167</b>	<b>2.092.415</b>	<b>1.845.662</b>	<b>1.598.910</b>	<b>1.352.158</b>	<b>1.105.405</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>
- Desp. financeiras p/ operacionalização	-	100.252	728.811	789.545	911.013	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748
- Desp. financeiras c/ ACC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financ. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras c/ projeto	554.388	2.262.366	2.354.428	2.107.676	1.860.923	1.614.171	1.367.419	1.120.667	873.914	627.162	380.410	133.657	-	-	-	-	-
- Desp. financ. de outras fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>2.214.182</b>	<b>3.074.772</b>	<b>5.252.942</b>	<b>6.153.672</b>	<b>5.776.928</b>	<b>4.776.701</b>	<b>5.023.453</b>	<b>5.270.205</b>	<b>5.516.958</b>	<b>5.763.710</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>
<b>OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA CS</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>2.214.182</b>	<b>3.074.772</b>	<b>5.252.942</b>	<b>6.153.672</b>	<b>5.776.928</b>	<b>4.776.701</b>	<b>5.023.453</b>	<b>5.270.205</b>	<b>5.516.958</b>	<b>5.763.710</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>	<b>5.897.367</b>
- Contribuição social (9%)	-	-	199.276	276.729	472.765	553.830	519.924	429.903	452.111	474.318	496.526	518.734	530.763	530.763	530.763	530.763	530.763
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IR</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>2.014.905</b>	<b>2.798.043</b>	<b>4.780.177</b>	<b>5.599.842</b>	<b>5.257.005</b>	<b>4.346.798</b>	<b>4.571.342</b>	<b>4.795.887</b>	<b>5.020.431</b>	<b>5.244.976</b>	<b>5.366.604</b>	<b>5.366.604</b>	<b>5.366.604</b>	<b>5.366.604</b>	<b>5.366.604</b>
- Imposto de renda	-	-	529.545	744.693	1.289.235	1.514.418	1.420.232	1.170.175	1.231.863	1.293.551	1.355.239	1.416.927	1.450.342	1.450.342	1.450.342	1.450.342	1.450.342
<b>LUCRO LÍQUIDO APÓS O IR E CS</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>1.485.360</b>	<b>2.053.350</b>	<b>3.490.942</b>	<b>4.085.424</b>	<b>3.836.773</b>	<b>3.176.622</b>	<b>3.339.479</b>								

**PROJEÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO ABATEDOURO DE AVES**



Empresa:	Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU															
Discriminação	Ano - 00	Ano - 01	Ano - 02	Ano - 03	Ano - 04	Ano - 05	Ano - 06	Ano - 07	Ano - 08	Ano - 09	Ano - 10	Ano - 11	Ano - 12	Ano - 13	Ano - 14	Ano - 15
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	-	<b>10.025.195</b>	<b>72.881.078</b>	<b>78.954.502</b>	<b>182.202.695</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>
- Receita mercado interno	-	2.185.134	15.885.476	17.209.266	39.713.690	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270	42.361.270
- Receita mercado externo	-	7.840.061	56.995.602	61.745.236	142.489.005	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272	151.988.272
<b>DEDUÇÕES</b>	-	<b>(322.103)</b>	<b>(2.341.623)</b>	<b>(2.536.758)</b>	<b>(5.854.057)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>
- ICMS s/ a venda	-	191.385	1.391.332	1.507.276	3.478.329	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218	3.710.218
- Pis/Cofins	-	130.718	950.291	1.029.482	2.375.728	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110	2.534.110
- Devoluções e abatimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	<b>9.201.832</b>	<b>66.895.402</b>	<b>72.470.019</b>	<b>167.238.503</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>	<b>178.387.737</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL</b>	-	<b>9.947.745</b>	<b>59.471.073</b>	<b>64.268.559</b>	<b>138.424.177</b>	<b>147.315.387</b>	<b>147.938.883</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>	<b>149.185.863</b>
- Custos operacionais variáveis	-	<b>7.981.890</b>	<b>52.627.823</b>	<b>56.996.646</b>	<b>130.528.768</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>
- Matéria-prima	-	6.576.046	47.806.500	51.790.368	119.516.232	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968	127.483.968
- Embalagens	-	247.592	1.799.941	1.949.936	4.499.852	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842	4.799.842
- Energia Elétrica	-	117.480	939.840	1.174.800	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600
- Combustíveis	-	994.476	1.988.952	1.988.952	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904
- Outros	-	46.296	92.590	92.590	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180
- Custos operacionais fixos	-	<b>1.965.855</b>	<b>6.843.250</b>	<b>7.271.913</b>	<b>7.895.409</b>	<b>8.518.893</b>	<b>9.142.389</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>
- Mão-de-obra c/ encargos	-	1.091.105	3.117.444	3.117.444	3.740.940	4.364.424	4.987.920	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900
- Depreciação	-	143.046	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063
- Seguro	-	128.652	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307
- Manutenção	-	495.888	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773
- Outros	-	107.164	428.663	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326
<b>MARGEM BRUTA</b>	-	<b>(745.913)</b>	<b>7.424.329</b>	<b>8.201.460</b>	<b>28.814.326</b>	<b>31.072.350</b>	<b>30.448.854</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>	<b>29.201.874</b>
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	-	<b>569.787</b>	<b>3.559.941</b>	<b>3.841.631</b>	<b>8.810.016</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>
- Comissão s/ vendas	-	174.244	1.266.714	1.372.274	3.166.786	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904	3.377.904
- Mão-de-obra c/ encargos	-	104.811	179.676	179.676	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352	359.352
- Outras despesas comerciais	-	290.732	2.113.551	2.289.681	5.283.878	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136	5.636.136
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	-	<b>623.556</b>	<b>2.211.021</b>	<b>2.335.561</b>	<b>2.584.640</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>
- Salários, honorários e encargos	-	417.984	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544
- Outras despesas administrativas	-	205.572	1.494.477	1.619.017	1.868.096	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636
<b>DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	<b>554.388</b>	<b>2.362.618</b>	<b>3.083.239</b>	<b>2.897.221</b>	<b>2.771.936</b>	<b>2.585.919</b>	<b>2.339.167</b>	<b>2.092.415</b>	<b>1.845.662</b>	<b>1.598.910</b>	<b>1.352.158</b>	<b>1.105.405</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>
- Desp. financeiras p/ operacionalização	-	100.252	728.811	789.545	911.013	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748
- Desp. financeiras c/ ACC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financ. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras c/ projeto	554.388	2.262.366	2.354.428	2.107.676	1.860.923	1.614.171	1.367.419	1.120.667	873.914	627.162	380.410	133.657	-	-	-	-
- Desp. financ. de outras fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(4.301.874)</b>	<b>(1.429.872)</b>	<b>(872.953)</b>	<b>14.647.734</b>	<b>16.403.859</b>	<b>16.027.115</b>	<b>15.026.888</b>	<b>15.273.640</b>	<b>15.520.392</b>	<b>15.767.145</b>	<b>16.013.897</b>	<b>16.147.554</b>	<b>16.147.554</b>	<b>16.147.554</b>	<b>16.147.554</b>
<b>OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA CS</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(4.301.874)</b>	<b>(1.429.872)</b>	<b>(872.953)</b>	<b>14.647.734</b>	<b>16.403.859</b>	<b>16.027.115</b>	<b>15.026.888</b>	<b>15.273.640</b>	<b>15.520.392</b>	<b>15.767.145</b>	<b>16.013.897</b>	<b>16.147.554</b>	<b>16.147.554</b>	<b>16.147.554</b>	<b>16.147.554</b>
- Contribuição social (9%)	-	-	-	-	1.318.296	1.476.347	1.442.440	1.352.420	1.374.628	1.396.835	1.419.043	1.441.251	1.453.280	1.453.280	1.453.280	1.453.280
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IR</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(4.301.874)</b>	<b>(1.429.872)</b>	<b>(872.953)</b>	<b>13.329.438</b>	<b>14.927.512</b>	<b>14.584.675</b>	<b>13.674.468</b>	<b>13.899.012</b>	<b>14.123.557</b>	<b>14.348.102</b>	<b>14.572.646</b>	<b>14.694.274</b>	<b>14.694.274</b>	<b>14.694.274</b>	<b>14.694.274</b>
- Imposto de renda	-	-	-	-	3.637.934	4.076.965	3.982.779	3.732.722	3.794.410	3.856.098	3.917.786	3.979.474	4.012.889	4.012.889	4.012.889	4.012.889
<b>LUCRO LÍQUIDO APÓS O IR E CS</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(4.301.874)</b>	<b>(1.429.872)</b>	<b>(872.953)</b>	<b>9.691.504</b>	<b>10.850.547</b>	<b>10.601.896</b>	<b>9.941.746</b>	<b>10.104.602</b>	<b>10.267.459</b>	<b>10.430.315</b>	<b>10.593.172</b>	<b>10.681.386</b>	<b>10.681.386</b>	<b>10.681.386</b>	<b>10.681.386</b>

**PROJEÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO ABATEDOURO DE AVES**



Empresa:	Cooperativa Agropecuária União Ltda. COAGRU															
Discriminação	Ano - 00	Ano - 01	Ano - 02	Ano - 03	Ano - 04	Ano - 05	Ano - 06	Ano - 07	Ano - 08	Ano - 09	Ano - 10	Ano - 11	Ano - 12	Ano - 13	Ano - 14	Ano - 15
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	-	<b>10.025.195</b>	<b>72.881.078</b>	<b>157.909.003</b>	<b>182.202.695</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>194.349.542</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>	<b>291.524.313</b>
- Receita mercado interno	-	2.185.134	15.885.476	34.418.532	39.713.690	42.361.270	42.361.270	42.361.270	63.541.905	63.541.905	63.541.905	63.541.905	63.541.905	63.541.905	63.541.905	63.541.905
- Receita mercado externo	-	7.840.061	56.995.602	123.490.471	142.489.005	151.988.272	151.988.272	151.988.272	227.982.408	227.982.408	227.982.408	227.982.408	227.982.408	227.982.408	227.982.408	227.982.408
<b>DEDUÇÕES</b>	-	<b>(322.103)</b>	<b>(2.341.623)</b>	<b>(5.073.516)</b>	<b>(5.854.057)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(6.244.328)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>	<b>(9.366.492)</b>
- ICMS s/ a venda	-	191.385	1.391.332	3.014.552	3.478.329	3.710.218	3.710.218	3.710.218	5.565.327	5.565.327	5.565.327	5.565.327	5.565.327	5.565.327	5.565.327	5.565.327
- Pis/Cofins	-	130.718	950.291	2.058.964	2.375.728	2.534.110	2.534.110	2.534.110	3.801.165	3.801.165	3.801.165	3.801.165	3.801.165	3.801.165	3.801.165	3.801.165
- Devoluções e abatimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outros deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	<b>9.703.092</b>	<b>70.539.455</b>	<b>152.835.487</b>	<b>176.348.638</b>	<b>188.105.214</b>	<b>188.105.214</b>	<b>188.105.214</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>	<b>282.157.822</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL</b>	-	<b>9.947.745</b>	<b>59.471.073</b>	<b>121.265.205</b>	<b>138.424.177</b>	<b>147.315.387</b>	<b>147.938.883</b>	<b>149.185.865</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>	<b>218.584.110</b>
- Custos operacionais variáveis	-	<b>7.981.890</b>	<b>52.627.823</b>	<b>113.993.292</b>	<b>130.528.768</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>138.796.494</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>	<b>208.194.741</b>
- Matéria-prima	-	6.576.046	47.806.500	103.580.736	119.516.232	127.483.968	127.483.968	127.483.968	191.225.952	191.225.952	191.225.952	191.225.952	191.225.952	191.225.952	191.225.952	191.225.952
- Embalagens	-	247.592	1.799.941	3.899.872	4.499.852	4.799.842	4.799.842	4.799.842	7.199.763	7.199.763	7.199.763	7.199.763	7.199.763	7.199.763	7.199.763	7.199.763
- Energia Elétrica	-	117.480	939.840	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	2.349.600	3.524.400	3.524.400	3.524.400	3.524.400	3.524.400	3.524.400	3.524.400	3.524.400
- Combustíveis	-	994.476	1.988.952	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	3.977.904	5.966.856	5.966.856	5.966.856	5.966.856	5.966.856	5.966.856	5.966.856	5.966.856
- Outros	-	46.296	92.590	185.180	185.180	185.180	185.180	185.180	277.770	277.770	277.770	277.770	277.770	277.770	277.770	277.770
- Custos operacionais fixos	-	<b>1.965.855</b>	<b>6.843.250</b>	<b>7.271.913</b>	<b>7.895.409</b>	<b>8.518.893</b>	<b>9.142.389</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>	<b>10.389.369</b>
- Mão-de-obra c/ encargos	-	1.091.105	3.117.444	3.117.444	3.740.940	4.364.424	4.987.920	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900	6.234.900
- Depreciação	-	143.046	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063	2.048.063
- Seguro	-	128.652	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307	257.307
- Manutenção	-	495.888	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773	991.773
- Outros	-	107.164	428.663	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326	857.326
<b>MARGEM BRUTA</b>	-	<b>(244.653)</b>	<b>11.068.383</b>	<b>31.570.283</b>	<b>37.924.461</b>	<b>40.789.827</b>	<b>40.166.331</b>	<b>38.919.349</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>	<b>63.573.712</b>
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	-	<b>569.787</b>	<b>3.559.941</b>	<b>3.841.631</b>	<b>8.810.016</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>9.373.392</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>	<b>14.060.088</b>
- Comissão s/ vendas	-	174.244	1.266.714	1.372.274	1.372.274	1.266.714	1.266.714	1.266.714	5.066.856	5.066.856	5.066.856	5.066.856	5.066.856	5.066.856	5.066.856	5.066.856
- Mão-de-obra c/ encargos	-	104.811	179.676	179.676	359.352	359.352	359.352	359.352	539.028	539.028	539.028	539.028	539.028	539.028	539.028	539.028
- Outras despesas comerciais	-	290.732	2.113.551	2.289.681	5.283.878	5.636.136	5.636.136	5.636.136	8.454.204	8.454.204	8.454.204	8.454.204	8.454.204	8.454.204	8.454.204	8.454.204
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	-	<b>623.556</b>	<b>2.211.021</b>	<b>2.335.561</b>	<b>2.584.640</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>	<b>2.709.180</b>
- Salários, honorários e encargos	-	417.984	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544	716.544
- Outras despesas administrativas	-	205.572	1.494.477	1.619.017	1.868.096	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636	1.992.636
<b>DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	<b>554.388</b>	<b>2.362.618</b>	<b>3.083.239</b>	<b>2.897.221</b>	<b>2.771.936</b>	<b>2.585.919</b>	<b>2.339.167</b>	<b>2.092.415</b>	<b>1.845.662</b>	<b>1.598.910</b>	<b>1.352.158</b>	<b>1.105.405</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>	<b>971.748</b>
- Desp. financeiras p/ operacionalização	-	100.252	728.811	789.545	911.013	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748	971.748
- Desp. financeiras c/ ACC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Despesas financeiras existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financ. Existentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Desp. financeiras c/ projeto	554.388	2.262.366	2.354.428	2.107.676	1.860.923	1.614.171	1.367.419	1.120.667	873.914	627.162	380.410	133.657	-	-	-	-
- Desp. financ. de outras fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LÚCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>2.214.182</b>	<b>22.495.870</b>	<b>23.757.869</b>	<b>26.121.336</b>	<b>25.744.593</b>	<b>24.744.363</b>	<b>44.958.781</b>	<b>45.205.534</b>	<b>45.452.286</b>	<b>45.699.038</b>	<b>45.832.696</b>	<b>45.832.696</b>	<b>45.832.696</b>	<b>45.832.696</b>
<b>OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>LÚCRO LÍQUIDO ANTES DA CS</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>2.214.182</b>	<b>22.495.870</b>	<b>23.757.869</b>	<b>26.121.336</b>	<b>25.744.593</b>	<b>24.744.363</b>	<b>44.958.781</b>	<b>45.205.534</b>	<b>45.452.286</b>	<b>45.699.038</b>	<b>45.832.696</b>	<b>45.832.696</b>	<b>45.832.696</b>	<b>45.832.696</b>
- Contribuição social (9%)	-	-	199.276	2.024.628	2.138.208	2.350.920	2.317.013	2.226.993	4.046.290	4.068.498	4.090.706	4.112.913	4.124.943	4.124.943	4.124.943	4.124.943
<b>LÚCRO LÍQUIDO ANTES DO IR</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>2.014.905</b>	<b>20.471.242</b>	<b>21.619.661</b>	<b>23.770.416</b>	<b>23.427.579</b>	<b>22.517.370</b>	<b>40.912.491</b>	<b>41.137.036</b>	<b>41.361.580</b>	<b>41.586.125</b>	<b>41.707.753</b>	<b>41.707.753</b>	<b>41.707.753</b>	<b>41.707.753</b>
- Imposto de renda	-	-	529.545	5.599.967	5.915.467	6.506.334	6.412.148	6.162.091	11.215.695	11.277.383	11.339.071	11.400.760	11.434.174	11.434.174	11.434.174	11.434.174
<b>LÚCRO LÍQUIDO APÓS O IR E CS</b>	<b>(554.388)</b>	<b>(3.800.614)</b>	<b>1.485.360</b>	<b>14.871.274</b>	<b>15.704.193</b>	<b>17.264.082</b>	<b>17.015.431</b>	<b>16.355.280</b>	<b>29.696.796</b>	<b>29.859.652</b>	<b>30.022.509</b>	<b>30.185.365</b>	<b>30.273.579</b>	<b>30.273.579</b>	<b>30.273.579</b>	<b>30.273.579</b>